

7 de Novembro: A Bandeira Desfraldada Por Lênin é Conduzida Invencível Pelos Povos de Todo o Mundo

PCB/BA
Resolução
Icem 1

7 DE NOVEMBRO
EM S. PAULO

A sucursal de NOVOS RUMOS em São Paulo fará realizar dia 7, terça-feira, às 20 horas, sessão solene comemorativa do 44º aniversário da Revolução Socialista de 1917. O ato, que terá lugar na rua de Liberdade 928, na antiga sede do Centro do Professorado Paulista, contará com a presença do dirigente comunista Carlos Marighela, que pronunciará uma conferência.

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 3 a 9 de novembro de 1961 Nº 143

Registro Eleitoral do PCB: Já Coletadas 27 Mil Assinaturas Nos Primeiros Dias da Campanha

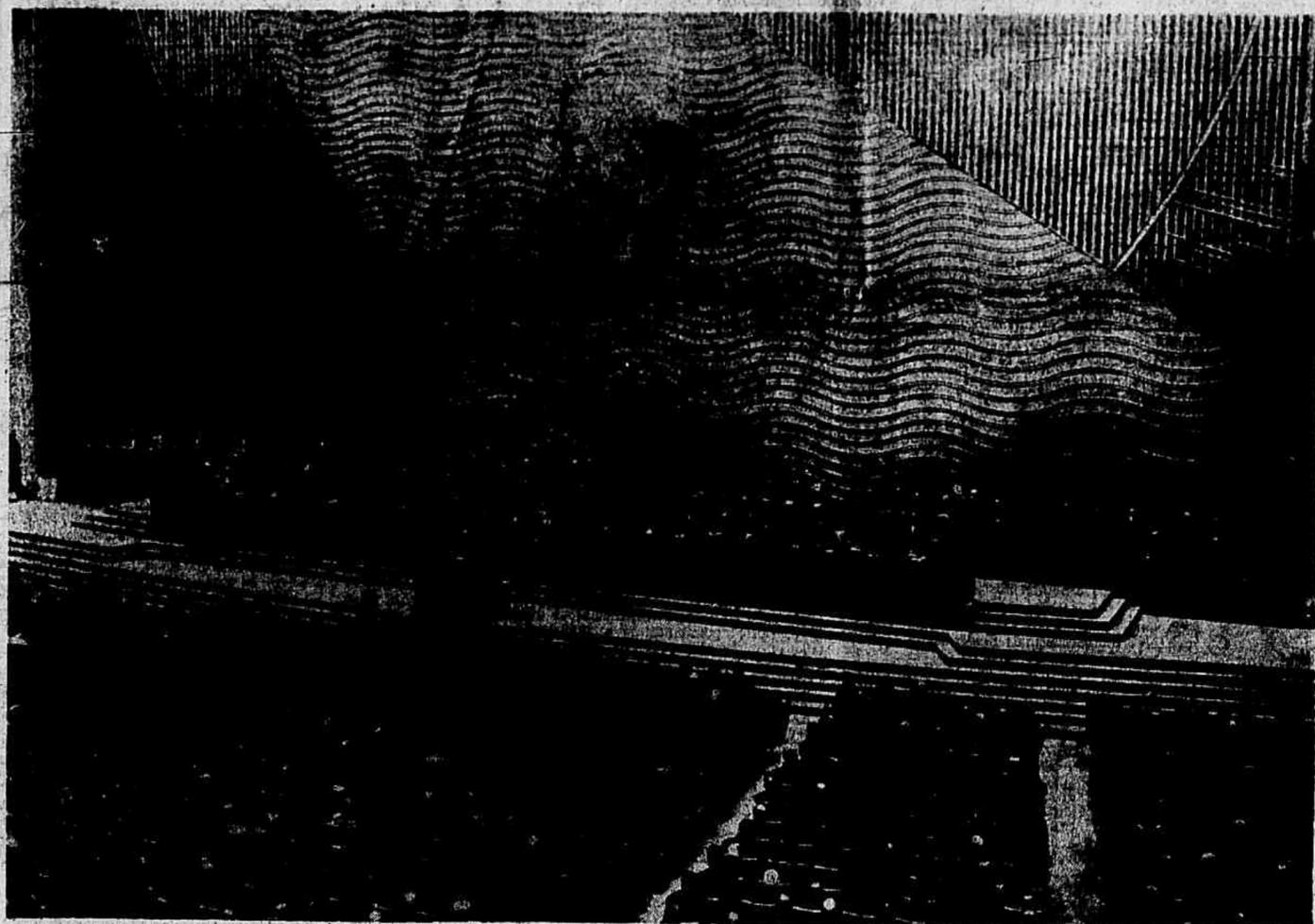
DESENVOLVE-SE atualmente em todo o país a campanha de coleta de assinaturas para o pedido de registro do Partido Comunista Brasileiro à Justiça Eleitoral. Em vários Estados já foram constituídas e estão em funcionamento as comissões de patrulhas, enquanto outras estão sendo instaladas.

ATÉ a última semana, considerando os resultados coletados em apenas 10 Estados haviam sido recolhidas cerca de 20 mil assinaturas, destacando-se São Paulo, com 18 mil firmas.

NA Guanabara foi lançado um amplo manifesto de apoio à campanha que, juntamente com declarações de desembargadores do Espírito Santo, publicamos na terceira página desta edição.

Comunistas Apontam Saída: Gabinete Nacionalista Para Fazer as Reformas de Base

TEXTO NA 8ª PÁGINA



A LUTA DO POVO DECIDIRÁ

Orlando Bomfim Jr.

O SR. JOÃO GOULART tem feito declarações com as quais os patriotas e democratas concordam. No seu último discurso, perante o II Congresso das Assembleias Legislativas, em Porto Alegre, ressaltou que desde 1958, na presidência do Senado, conclamava o país a pedir a atenção do governo para apressar reformas básicas, "modificações substanciais em nossa estrutura econômica e social". Hoje, na presidência da República, diversas vezes tem insistido no assunto. O governo não passa, entretanto, das palavras.

NA VERDADE, outra coisa não se pode esperar do atual Conselho de Ministros. Ele é fruto da conciliação. Está preso a compromissos com o imperialismo e o latifúndio, o que se reflete em nítidas no seu Programa. Daí seu caráter na essência reacionário e entreguista. Daí ser heterogêneo, frágil e instável. Não será, de forma alguma, o instrumento capaz de levar à prática as transformações de base a que vem se referindo o Presidente da República. Que fazer, então?

A ULTIMA Resolução dos comunistas, que hoje divulgamos, indica as perspectivas do caminho a seguir. Importantes modificações ocorreram na vida política nacional, após a crise de Agosto. E essas modificações colocam com mais vigor, na ordem-do-dia, a necessidade de um poder político diferente, constituído de forças de fato dispostas a romper com a dependência de imperialismo e a liquidar o latifúndio, abrindo assim o caminho para o progresso da Nação e o bem-estar do povo. Essa, a questão decisiva.

OS GOLPISTAS, naturalmente, continuam tentando fazer o Brasil enveredar por outros rumos. Não querem, aliás, que o país avance. Ao contrário, pretendem fazer com que ele volte para trás. As forças conciliadoras, de sua parte — e o atual governo é, no seu conjunto, uma expressão delas — tudo fazem na realidade para manter a situação que aí está, pouco importando as palavras proferidas pelos homens colocados à sua frente. De um modo ou de outro, o certo é que a solução dos problemas do povo não será encontrada por esses caminhos.

O PANORAMA da situação política que atravessamos não é otimista, porém, a esses estreitos limites, há linhas de entrelaçamento e de convergência. Uma destas linhas se abre às correntes nacionalistas e democráticas, que lutam incansavelmente fortalecidas do movimento em defesa da legalidade constitucional. A Declaração de Goiânia e o lançamento da Frente Nacional de Libertação criam a possibilidade de um avanço organizado e vigoroso da luta pela emancipação nacional, pela democracia e pelo progresso. Os comunistas sabem empregar-se, sem nenhum exclusivismo, pela aglutinação de todos os patriotas e democratas, levando na devida conta que o êxito da luta estará ligado à participação decisiva de suas forças fundamentais, a classe operária e os camponeses.

POR OUTRO lado, a nova situação colocou mais próximo o objetivo a que já nos referimos: o poder político diferente, capaz de levar à prática as transformações radicais exigidas pelos interesses da Nação. O Conselho de Ministros atual, reacionário e entreguista, poderá ser substituído por outro, nacionalista e democrático. As eleições de 1962, que permitem a renovação do Parlamento, adquirem, assim, mais alta importância. Não fica a elas dependente, entretanto, a modificação exigida no governo. Através da pressão de massas e de outras formas de lutas de massa, mesmo com o Parlamento de predominância reacionária como o existente é possível a substituição do Conselho de Ministros chefiado pelo sr. Tancredi Neves por um outro capaz de efetivamente libertar-nos do imperialismo e do latifúndio. E também é certo que, ainda antes de outubro de 1962, o Parlamento poderá ser dissolvido, podendo o povo vir a eleger outro que reflita suas aspirações.

TRÊS longos e sofridos anos se passaram do momento em que o sr. João Goulart, então na presidência do Senado, conclamou o País a PEDIR ao governo que apressasse modificações substanciais em nossa estrutura econômica e social. Agora, mais prementes ainda se apresentam essas transformações. E também maiores são as condições para que elas sejam alcançadas. As palavras, porém, não bastam. A luta organizada do povo é que tudo decidirá.

Ferroviários da Leopoldina Iniciam Campanha Salarial

Texto na 2ª página

GUILLEN: DEFENDER A CULTURA DEFENDENDO A REVOLUÇÃO

SOLUÇÕES POSITIVAS CAMINHO PARA A REVOLUÇÃO

Texto da entrevista na 5ª página

Art. de J. Câmara Ferreira na 3ª página

Portuários e Estivadores Querem 60% de Aumento

Texto na 2ª página

CAMARADAS, o nosso objetivo é luminoso. Vamos ao trabalho, para que o comunismo triunfe — com estas palavras Nikita Sergueievitch Krushchov, primeiro secretário do Partido Comunista da União Soviética, encerrou o XXII Congresso do PCUS. O Congresso submeteu a nova crítica aos problemas mais importantes na história do movimento comunista e operário internacional. Não foi aprovado o plano concreto de unificação da sociedade comunista na URSS. O Congresso submeteu a nova crítica às consequências do culto à personalidade, decidindo inclusive retirar do mausoléu erguido a Lênin na Praça Vermelha o corpo de Stálin.

O XXII Congresso do PCUS adotou um conjunto de importantes resoluções, em todos os terrenos que asseguram um ritmo ainda mais impetuoso ao desenvolvimento da URSS, permitindo-lhe, num prazo histórico excepcionalmente breve, alcançar e ultrapassar os Estados Unidos na esfera da produção.

O XXII Congresso do PCUS, assistido por delegações dos Partidos Comunistas e Operários de quase todo o mundo, representa uma nova e vitalíssima contribuição ao fortalecimento da unidade de campo socialista e do movimento revolucionário mundial sobre as bases do marxismo-leninismo.

NA 4ª página damos o texto da mensagem dirigida no XXII Congresso do PCUS por Luiz Carlos Prestes em nome dos comunistas brasileiros. Nas fotos, aspecto da sala do Congresso e parte da delegação brasileira ao XXII Congresso do PCUS.



Portuários e Estivadores Unidos na Luta Pelos 60%

Os estivadores de todo o país, bem como os empregados dos portos particulares, encontram-se novamente empenhados na luta pelo reajustamento dos seus salários. Ambas as categorias, que reúnem cerca de 30 mil trabalhadores, já encaminharam as suas reivindicações, dentre as quais um aumento salarial de 60%, aos empregadores. A Comissão de Marinha Mercante e os sindicatos das empresas de navegação marítima.

ACÓRDO PARA A LUTA

Embora reunidos no pacto de unidade e ação que congrega também marítimos, portuários autônomos e ferroviários os estivadores e os empregados dos portos particulares, filiados à Federação Nacional dos Portuários, firmaram um acordo, recentemente, tendo em vista, a renovação do ajuste salarial de ambas as categorias.

Os estivadores, através da reunião do Conselho de sua Federação Nacional, composta de representantes de 60 sindicatos, decidiram lutar pela conquista das seguintes reivindicações:

- 1) aumento de 60% nos salários e taxas;
- 2) regulamentação imediata do decreto que estabelece as férias remuneradas para a categoria;
- 3) cumprimento efetivo da portaria que determina a extinção da cotra livre;
- 4) reabertura das Casas de Acaju de Guanabara e de São Paulo;
- 5) pagamento das taxas de insalubridade para os serviços executados com todos os produtos nocivos à saúde, principalmente a fosforita.

Os portuários, por outro lado, apresentam as seguintes reivindicações:

- 1) aumento salarial de 60%;
- 2) instituição dos salários "chuvia" e "produção";
- 3) instituição do salário-família na base de Cr\$ 2.000,00 por dependente;
- 4) abono de Natal;
- 5) férias gratificadas.

PRAZO AS AUTORIDADES

Embora o prazo de vigência dos últimos acordos salariais firmados pelas duas categorias tenha terminado em 1 de novembro corrente, os sindicatos de estivadores e de portuários de todo o país realizaram assembleias, até o dia 15 próximo, para expor aos seus associados as decisões do Conselho das suas Federações e colherem sugestões sobre o que fazer, caso não tenham as suas reivindicações sido atendidas até aquela data.

O líder Oswaldo Pacheco da Silva, presidente da Federação Nacional dos Estivadores, declarou a reportagem, que caso até o dia 15 do corrente não tenha sido concluído o novo ajuste salarial, em conformidade com o que a classe reivindicava, deverá ser dado um prazo às autoridades e aos empregadores, para que resolvam em definitivo a questão, a fim de evitar que ambas as categorias se vejam obrigadas a se utilizar do direito de greve, como recurso extremo para a conquista das suas reivindicações.

Ferrovários da Leopoldina Entram na Campanha Salarial

Pressionados pela alta do custo da vida, que vai desvalorizando os seus salários de maneira alarmante, os ferroviários da Leopoldina vêm lutar-se há centenas de milhares de trabalhadores que em todo o país estão em luta para reajustar os seus salários. Em ofício enviado à Federação Nacional dos Ferroviários, a entidade representativa dos trabalha-

dores da Leopoldina solicitou uma reunião entre os representantes do Pacto Unificado de Ação entre Ferroviários, Marítimos e Portuários, a fim de serem discutidas e traçadas normas que possibilitem, dentro do menor prazo possível, conquistar um aumento salarial capaz de fazer frente à angustiosa voragem do custo da vida.

Grande parte dos ferroviários da Leopoldina vive no Estado da Guanabara, onde o custo da vida subiu de 42,1%, no período compreendido entre 1 de setembro de 1960 e 31 de setembro de 1961, segundo informação prestada pela Fundação Getúlio Vargas ao presidente do Tribunal Regional do Trabalho. Embora essa informação não corresponda à real elevação dos preços dos gêneros alimentícios e dos demais artigos de maior consumo popular, revela a imperiosa necessidade do reajustamento dos salários dos trabalhadores. Refletindo essa situação, é que o Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina enviou à sua Federação a seguinte carta:

proteção pericial que já se encontra em andamento, apresentando o índice de salário mínimo o que vem de ser concretizado com a elevação de 40%.

"É certo que os sr. deputados Ulisses de Carvalho, Chagas Freitas e Vasconcelos Torres propuseram na Câmara Federal um projeto de lei de aumento de 40% para os servidores em geral, projeto de lei que foi julgado inconstitucional pela Comissão de Constituição e Justiça, a qual agiu sob a iniciativa do Poder Executivo das propostas de aumento de vencimentos".

"Agora, os ilustres deputados Chagas Freitas e Vasconcelos Torres vêm de formular o projeto inicialmente proposto, apresentando novo projeto de lei submetido pelos dois digníssimos deputados, modificando a redação do Projeto de Aumento de Vencimentos para o da concessão de um abono com vigência provisória até que o sr. presidente da República envie ao Parlamento a mensagem de aumento geral."

"Desnecessário se torna dizer que a emissão de dezenas de bilhões de cruzados por ocasião da crise político-militar de agosto a que o governo se obrigou a fazer, desvalorizou a verdade salarial, e é a principal e imediata responsável pela desvalorização da moeda e da alta vertiginosa do custo de vida."

"Entendem os ferroviários que o peso do sacrifício não pode absolutamente recair sobre as classes assalariadas, advindo daí a urgente necessidade de se consultar de qualquer maneira um aumento salarial capaz de fazer frente à angustiosa voragem do custo de vida."

"Anima tal proposição o fato de haver o sr. presidente da República se comprometido a elevar os vencimentos dos servidores que se beneficiaram com a lei número 3.826 — LEI DA PARIDADE — na mesma

Sindicatos Denunciam Sabotagem à Petrobrás

Os trabalhadores da indústria petrolífera brasileira denunciam a existência de um plano de desvirtuamento das finalidades da Petrobrás e apresentam um programa para a justa política de petróleo. A denúncia foi feita perante mais de mil dirigentes sindicais, que se encontravam reunidos no III Encontro Sindical Nacional.

Os sindicatos dos Trabalhadores da Indústria da Refinação e Destilação do Petróleo do Estado de São Paulo, Ceará e Maranhão, da Guanabara, da Bahia e Alagoas, autores da denúncia, afirmam que tendo analisado a política do governo no setor de petróleo, verificaram com surpresa e repulsa que nele se encontra a evidente intenção de imprimir outros rumos à exploração do petróleo no Brasil, modificando uma política solidamente estabelecida, com o apoio de todos os setores da opinião, especialmente o da classe trabalhadora.

SABOTAGEM
Mais do que isso, os líderes sindicais afirmam: "O programa do governo no setor de petróleo indica o inquietante e inadmissível propósito de desanimar o povo com referência às possibilidades de uma maior participação da Petrobrás no abastecimento do petróleo cru, quando todos sabemos que o Conselho Brasileiro deveria, pelo menos, estar produzindo 150 mil toneladas por dia, desde agosto de 1960. Sabemos também que essa produção não foi atingida por causa da sabotagem da Petrobrás, que conseguiu elevar a produção de óleo cru."

Após denúncias e justificativas dirigidas ao Conselho de Administração da Petrobrás, os sindicatos afirmam que o programa do governo para pesquisar petróleo em solo estrangeiro

em vista, a renovação do ajuste salarial de ambas as categorias.

Denunciando a falta de planejamento para a construção imediata de novas refinarias e a necessidade indispensável, sobre a qual não se trouxe devidamente no plano, os representantes dos trabalhadores da indústria petrolífera nacional concluem sua denúncia suplicando ao governo, para uma justa política de petróleo, o seguinte:

1 — PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

- a) — Deverão ser tomadas todas as providências para que a partir de agosto de 1962 a produção de petróleo na Bahia possa produzir e escoar uma média de 150 mil barris diários, para processamento nas refinarias de Alagoas, Aracaju, Sergipe e Duque de Caxias, cuja segunda fase deverá, mediante medidas adequadas, ficar pronta em 1963.
- b) — A Região de Produção deverá providenciar os equipamentos e as medidas adequadas para que a extração de petróleo, em escala referida, seja feita em condições técnicas perfeitas, de modo a evitar surpresas inadmissíveis.

2 — PLANO DE METAS

- a) — Deverão ser tomadas todas as medidas necessárias, com prioridade absoluta, para o início imediato de construção de uma refinaria de 90 mil barris diários em Porto Alegre. Esta refinaria deverá estar totalmente pronta em janeiro de 1963, quando o déficit de capacidade de refinaria no País será de cerca de 121 mil barris diários.
- b) — Deverão ser acelerados por todos os meios os trabalhos de montagem da segunda fase da refinaria de Duque de Caxias de modo que, em agosto de 1962, processando petróleo baiano em condições técnicas e econômicas adequadas.
- c) — Deverão ser tomadas providências efetivas e imediatas, antes de ser iniciado o ano, para ser posta em produção a fábrica de Lubrificantes de Alagoas.
- d) — Deverão ser tomadas as providências para a duplicação da capacidade de uma outra refinaria de 90 mil barris diários que deverá entrar em funcionamento em 1963, quando o déficit de capacidade de refino

3 — PROGRAMA DE PESQUISA E EXPLORAÇÃO

- a) — Deverá ser intensificada a busca na bacia sedimentar de Alagoas, com o objetivo de concentrar a maior parte dos recursos financeiros e técnicos de modo que, no mais curto prazo possível, possam ser incorporadas as reservas da Petrobrás, todos os campos porventura existentes e ainda não localizados

na área da bacia, o que trará reais benefícios diretos ao Estado da Bahia e à toda a Nação.

- a) — Deverão ser considerados de prioridade os estudos e providências para que o oleoduto de 90 mil barris diários de Porto Alegre, fique pronto em janeiro de 1963.
- b) — Deverão ser prosseguidos os trabalhos para a construção do oleoduto Rio-Belo Horizonte.

4 — PETROQUÍMICA

- a) — Deverão ser intensificados os trabalhos de construção da fábrica de Borracha Sintética para que possa funcionar no menor prazo possível com matéria prima importada. Deverá ser providenciada com urgência a instalação de uma segunda fase para substituir a importação de matéria prima.
- b) — Deverão ser tomadas providências para a construção da fábrica de Fertilizantes da Bahia.
- c) — Deverão ser tomadas todas as medidas urgentes e efetivas para resolver, em benefício dos interesses nacionais, o encalhe escandaloso dos fertilizantes produzidos, não vendidos e perdidos por deterioração, na fábrica de Cubatão.
- d) — Deverão ser prosseguidos os estudos para a instalação da fábrica de Gasolina Natural na Bahia.
- e) — Deverão ser feitos os estudos para a instalação de equipamentos destinados ao aproveitamento dos gases residuais das novas refinarias, a fim de serem produzidas as matérias primas necessárias à instalação de indústrias à base de Petróleo.

5 — ENCAMPACÃO

- a) — Encampação imediata das refinarias particulares.
- b) — Encampação das minas de boratinas.

será de mais de 120 mil barris por dia.

4 — OLEODUTOS E TERMINAIS

- a) — Deverão ser considerados de prioridade os estudos e providências para que o oleoduto de 90 mil barris diários de Porto Alegre, fique pronto em janeiro de 1963.
- b) — Deverão ser prosseguidos os trabalhos para a construção do oleoduto Rio-Belo Horizonte.

5 — PETROQUÍMICA

- a) — Deverão ser intensificados os trabalhos de construção da fábrica de Borracha Sintética para que possa funcionar no menor prazo possível com matéria prima importada. Deverá ser providenciada com urgência a instalação de uma segunda fase para substituir a importação de matéria prima.
- b) — Deverão ser tomadas providências para a construção da fábrica de Fertilizantes da Bahia.
- c) — Deverão ser tomadas todas as medidas urgentes e efetivas para resolver, em benefício dos interesses nacionais, o encalhe escandaloso dos fertilizantes produzidos, não vendidos e perdidos por deterioração, na fábrica de Cubatão.
- d) — Deverão ser prosseguidos os estudos para a instalação da fábrica de Gasolina Natural na Bahia.
- e) — Deverão ser feitos os estudos para a instalação de equipamentos destinados ao aproveitamento dos gases residuais das novas refinarias, a fim de serem produzidas as matérias primas necessárias à instalação de indústrias à base de Petróleo.

5 — ENCAMPACÃO

- a) — Encampação imediata das refinarias particulares.
- b) — Encampação das minas de boratinas.

V — TAREFAS DOS SINDICATOS NA LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS DOS TRABALHADORES CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

73. — Todas as riquezas do mundo são fruto do labor dos trabalhadores. Mas, no mundo capitalista, é uma pequena minoria de capitalistas e monopolistas que se apropriam de tudo o que produz o trabalho de milhões de homens e mulheres, enquanto que a fome, a miséria, a indigência, o analfabetismo e a discriminação racial continuam reinando em grande parte do globo. Os benefícios aumentam sem cessar num polo, enquanto diminui a parte dos salários na Renda Nacional.

77. — Nas condições atuais, que se caracterizam pelo debilitamento do imperialismo, a contratação de seus mercados, a instabilidade econômica e a perda das riquezas coloniais, os monopolistas não se contentam mais com a simples exploração dos operários. Para conservar ou aumentar seus lucros, reforçam e aperfeiçoam a intensificação do trabalho, atacam o nível de vida da classe operária e das massas trabalhadoras em seu conjunto, arremetem contra suas liberdades democráticas e direitos sindicais. Por meio de duras lutas, a classe operária de certos países logrou obter a satisfação de algumas de suas reivindicações vitais. Em numerosos países capitalistas, permanece sendo baixo o nível de vida. As vantagens sociais e as melhorias conquistadas na ação são colocadas constantemente em discussão, face os diferentes planos de austeridade sempre contrários aos trabalhadores. Desde o IV Congresso Sindical de 1960, os preços, nos países capitalistas, subiram de maneira geral; em muitos deles, diminuiu o poder aquisitivo da classe operária, que passou a ser, em grande parte desses países, inferior ao do período de ante-guerra.

78. — Os monopolistas, donos dos meios de produção, de transporte, de imprensa e de propaganda, dos bancos, estendem mais e mais seu domínio sobre todos os aspectos da vida operária, da empresa e fora dela, agravando assim a situação dos trabalhadores.

79. — Por meio da inflação e da pretensa política de austeridade, atiram sobre as costas dos trabalhadores os gastos de guerra e da aventura colonial, os gastos da política de armamento. Utilizam em benefício próprio o orçamento do Estado, sob a forma de subsídios, de tarifas preferenciais e de isenções fiscais, em prejuízo dos trabalhos úteis ao povo, das realizações sociais e culturais e dos interesses da classe operária e de outras camadas da população trabalhadora. Esta política dos monopolistas, visando o lucro máximo, se realiza também por uma crescente diferenciação entre os próprios lucros das diferentes empresas, aumentando o desequilíbrio até nas condições de trabalho existentes, provocando, desta maneira, a reação e a luta dos trabalhadores. Em certos países capitalistas evoluídos, esta situação se faz ainda mais difícil devido à dominação política econômica e militar do imperialismo norte-americano.

80. — Para alcançar seus objetivos econômicos, os monopolistas realizam uma política de produtividade, utilizando os descobrimentos científicos, os novos métodos de organização de trabalho e as máquinas mais modernas, com a finalidade de aumentar seus lucros e seu poder.

81. — Esta evolução inseriu um aceno dos acidentes de trabalho, da multiplicação de enfermidades profissionais e, especialmente, das nervosas, do esgotamento e do envelhecimento prematuro, que, em muitos casos, coloca na impossibilidade de continuar trabalhando ou de encontrar emprego.

82. — Nas condições atuais, a austeridade imposta pela insuficiente proteção social, as demissões, a persistência ou aumento do desemprego, preocupam a trabalhadores e suas famílias.

83. — Nas condições atuais, a austeridade imposta pela insuficiente proteção social, as demissões, a persistência ou aumento do desemprego, preocupam a trabalhadores e suas famílias.

84. — Para reforçar seu domínio e impor sua política aos trabalhadores, os monopolistas atacam as liberdades sindicais, o direito de greve, as formas tradicionais de democracia. Esforçam-se, por todos os meios e em cada ocasião favorável, para fortalecer o caráter autoritário de seu poder Estatal.

85. — Nos países que se encontram, ainda, sob o jugo colonial, os trabalhadores continuam sofrendo condições de vida desumanas, estão a descoberto das garantias e proteções relativas, que têm os seus irmãos de outros países e continentes, no que se refere a salários, proteção de trabalho, previdência social, instrução e formação profissional. Estas desigualdades e diferenças econômicas e sociais, de um continente, de um país ou de uma região a outra, são sistematicamente aprofundadas e utilizadas pelos tristes para manter a divisão e aumentar seu domínio e seus lucros.

86. — Os ideólogos do capitalismo, e seus defensores no movimento sindical fazem todo o possível para afastar os trabalhadores de um luta de classe ativa, para fazê-los aceitar os vícios do regime capitalista. Aos métodos "tradicionais" de corrupção, de discriminação e de paternalismo, se aduzem novas mistificações.

87. — Com o fim de embelezar o capitalismo aos olhos dos trabalhadores, inventam-se diversas teorias enganosas como as do "capitalismo popular" e das "relações humanas entre os patrões e os operários", de "igualdade dos correligionários sociais", da "associação do capital e do trabalho". A burguesia se esforça para debilitar os sindicatos de classe e todo movimento sindical dos trabalhadores que não aceite rebaixar-se à categoria de sindicato "amarelo".

88. — Contudo, a cruel realidade dos países capitalistas se encarrega de desmascarar, impiedosamente, a demagogia dos advogados do capitalismo.

89. — Todas as apologias da colaboração de classe são inexoravelmente rechaçadas pela vida que demonstra a poderosa onda de greve e outras ações de massas que se precipitam com uma força crescente sobre todo o mundo capitalista, onde, apenas no transcurso do ano passado, milhões de trabalhadores paralisaram o trabalho.

Programa de Ação Social

estem cerca de 6 milhões de desempregados, o maior número do presente mundo livre, pondo na rua milhares de trabalhadores desde a idade de 35 anos. No Canadá, encontram-se sem emprego cerca de 700.000 trabalhadores; na Itália, o desemprego crônico se abate sobre mais de um milhão e meio de assalariados. Há milhões de desempregados totais e parciais no Japão. Setores industriais inteiros, como o do carrão e automobilístico, encontram, em numerosos países, uma onda de demissão em massa.

83. — Nos países e setores industriais mais modernizados tecnicamente, a automatização da produção, que, no sistema socialista, abre caminho à abundância de bens materiais e à libertação do trabalho físico penoso, no sistema capitalista implica em graves consequências sociais para o conjunto da classe operária.

A introdução de técnicas novas e de modernas formas de organização do trabalho, se traduz por uma crescente concentração de capital e pela acumulação de enormes lucros nas mãos dos monopolistas. Trás consigo demissões, redução de salários, desemprego crônico em massa para os trabalhadores e transforma os assalariados, mantidos no emprego, em acessórios da máquina e da produção. É utilizada para realização de novos ataques contra os trabalhadores, a introdução de novos métodos de exploração e de remuneração, assim como novas classificações que não respeitam a qualificação profissional. Todas estas medidas agravam os métodos de exploração anteriores.

84. — Para reforçar seu domínio e impor sua política aos trabalhadores, os monopolistas atacam as liberdades sindicais, o direito de greve, as formas tradicionais de democracia. Esforçam-se, por todos os meios e em cada ocasião favorável, para fortalecer o caráter autoritário de seu poder Estatal.

85. — Nos países que se encontram, ainda, sob o jugo colonial, os trabalhadores continuam sofrendo condições de vida desumanas, estão a descoberto das garantias e proteções relativas, que têm os seus irmãos de outros países e continentes, no que se refere a salários, proteção de trabalho, previdência social, instrução e formação profissional. Estas desigualdades e diferenças econômicas e sociais, de um continente, de um país ou de uma região a outra, são sistematicamente aprofundadas e utilizadas pelos tristes para manter a divisão e aumentar seu domínio e seus lucros.

86. — Os ideólogos do capitalismo, e seus defensores no movimento sindical fazem todo o possível para afastar os trabalhadores de um luta de classe ativa, para fazê-los aceitar os vícios do regime capitalista. Aos métodos "tradicionais" de corrupção, de discriminação e de paternalismo, se aduzem novas mistificações.

87. — Com o fim de embelezar o capitalismo aos olhos dos trabalhadores, inventam-se diversas teorias enganosas como as do "capitalismo popular" e das "relações humanas entre os patrões e os operários", de "igualdade dos correligionários sociais", da "associação do capital e do trabalho". A burguesia se esforça para debilitar os sindicatos de classe e todo movimento sindical dos trabalhadores que não aceite rebaixar-se à categoria de sindicato "amarelo".

88. — Contudo, a cruel realidade dos países capitalistas se encarrega de desmascarar, impiedosamente, a demagogia dos advogados do capitalismo.

89. — Todas as apologias da colaboração de classe são inexoravelmente rechaçadas pela vida que demonstra a poderosa onda de greve e outras ações de massas que se precipitam com uma força crescente sobre todo o mundo capitalista, onde, apenas no transcurso do ano passado, milhões de trabalhadores paralisaram o trabalho.

90. — Nas condições atuais, a austeridade imposta pela insuficiente proteção social, as demissões, a persistência ou aumento do desemprego, preocupam a trabalhadores e suas famílias.

91. — Nas condições atuais, a austeridade imposta pela insuficiente proteção social, as demissões, a persistência ou aumento do desemprego, preocupam a trabalhadores e suas famílias.

92. — Nas condições atuais, a austeridade imposta pela insuficiente proteção social, as demissões, a persistência ou aumento do desemprego, preocupam a trabalhadores e suas famílias.

93. — Nas condições atuais, a austeridade imposta pela insuficiente proteção social, as demissões, a persistência ou aumento do desemprego, preocupam a trabalhadores e suas famílias.

94. — Nas condições atuais, a austeridade imposta pela insuficiente proteção social, as demissões, a persistência ou aumento do desemprego, preocupam a trabalhadores e suas famílias.

AGOSTINHO DE CARVALHO

Nas últimas horas do dia 18 de outubro passado, estinguindo-se a vida militante do dirigente sindical e comunista, Agostinho José de Carvalho. Preparava-se logo após ter chegado à sua casa, para rever o documento que iria servir de base à realização do III Encontro Sindical Nacional, que se realizou nos dias 20 e 21 daquele mês.

Toda a vida de Agostinho de Carvalho foi dedicada à luta da classe trabalhadora, da qual foi filho e membro destacado. Desde jovem, Agostinho de Carvalho começou a trabalhar em várias empresas industriais, sobretudo metalúrgicas, em cujo Sindicato sempre militou e do qual foi um membro destacado.

Desde o início de sua atividade no movimento sindical, Agostinho se filiou ao Partido Comunista. Ateu desde a vida clandestina, como no tempo em que o Partido dos Trabalhadores foi legal.

A atividade mais destacada e conhecida de Agostinho de Carvalho, foi no terreno do jornalismo sindical e na realização de vários conclave operários e sindicais, como um ótimo e experimentado orientador e coordenador. Foi fundador e diretor da "Gazeta Sindical" e dos principais colaboradores da "A Voz do Metalúrgico". A morte colheu-o quando era o editor responsável de "O Movimento Sindical Mundial", revista da Federação Sindical Mundial.

Quase todos os Congressos, Convenções e Conferências que os operários metalúrgicos e, em geral, os trabalhadores realizaram, tiveram como um dos seus principais organizadores e orientadores Agostinho de Carvalho.

Foi dirigente da USTDF, assim como da antiga CTB. Destacou-se na realização das 1.ª, 2.ª e 3.ª Convenções dos Trabalhadores do E da Guanabara, das 1.ª e 2.ª Conferências Sindicais Nacionais e do 3.º Congresso Sindical Nacional de agosto de 1960.

No ano passado Agostinho efetuou uma viagem de estudo na China Popular, visitando pela segunda vez a URSS e outros países socialistas.

Agostinho foi um digno militante do Partido Comunista. Várias vezes esteve preso e foi vítima de torturas, que jamais abateram o seu animo revolucionário.

Nos últimos anos estava seriamente enfermo. Aconselhado a descansar, jamais abandonou o trabalho. No próprio dia 18, estivera até às 22.30 horas no Sindicato dos Metalúrgicos, trabalhando nos materiais do III Encontro Sindical Nacional, para terminá-los em sua casa, onde sucumbiu uma hora depois.

Os comunistas e os trabalhadores conscientes do Brasil reverenciam comovidamente a sua memória.

RÁDIO DE MOSCOU

Hora de Rio de Janeiro	Ondas	Frequências
Das 13,30 às 14 horas	13 metros	21,60 megacíclos
	19 "	13,31 "
das 19,30 às 20 horas	16 metros	18,84 megacíclos
	19 "	15,14 megacíclos
	25 "	11,79 "
	31 "	9,58 "
Das 20 às 21 horas	19 metros	17,84 megacíclos
	19 "	13,36 "
	25 "	11,79 "
	31 "	9,58 "
Das 19,30 às 10 horas	16 metros	18,21 megacíclos
	19 "	15,14 "
	25 "	11,79 "
	31 "	9,58 "

e a partir das 20,30 horas

relação com a qualificação profissional efetiva e as características dos métodos de produção; a oposição a qualquer sistema de remuneração que não se baseia na qualificação profissional;

— desenvolvimento de uma formação profissional independente do patronato, com a participação direta dos sindicatos em sua orientação e realização, para eliminar todo o intento paternalista;

— a criação, aperfeiçoamento e extensão da Previdência e dos seguros sociais (enfermidades, acidentes do trabalho, desemprego, demissões e velhice) financiados pelo Estado e os capitalistas, para estender todos os benefícios a todas as categorias de assalariados e limitar a insegurança quanto ao dia de amanhã, conforme prevê na Carta de Previdência Social que será submetida ao V Congresso pela Comissão Sindical Internacional da Previdência Social, criada pela FSM;

— melhoria da Previdência no trabalho, sob o controle dos sindicatos, uma proteção melhor contra os ritmos acelerados, os acidentes e as enfermidades profissionais;

— o aumento das férias pagas;

— a antecipação da idade de aposentadoria;

— a liquidação de toda a classe de discriminações por raça, sexo, idade, religião, opinião ou nacionalidade, nos terrenos da contratação, remuneração, formação profissional e quadros;

92. — Na defesa das reivindicações econômicas e sociais dos trabalhadores a luta pelo pleno emprego, e pelo conjunto de seus interesses, estão estreitamente ligados ao combate por limitar o poder dos monopolistas, desenvolver a democracia e assegurar uma política de paz e de progresso social.

Os sindicatos lutam por:

— a nacionalização das principais indústrias sobre as quais descansa o poder econômico dos monopolistas e de todos os setores e serviços decisivos para o bem-estar dos povos, democratização da administração das indústrias nacionalizadas;

— redução dos orçamentos militares e a utilização das somas liberadas para a melhoria geral das condições de vida e de trabalho;

— o desenvolvimento de uma economia de paz e de construções de moradias suscetível de melhorar o nível de vida do conjunto das massas populares, de reduzir o desemprego e as demissões;

— o desenvolvimento do comércio com todos os países do mundo, sem nenhuma discriminação, o qual contribuiria para aumentar os encargos dos setores pacíficos da indústria, para utilizar a capacidade da produção e para reduzir o desemprego;

— os sindicatos operários apolam a luta das massas camponesas por reformas agrárias democráticas que deem a terra aos que trabalham. Lutam pela melhoria de salários e das conquistas sociais para os trabalhadores agrícolas, a fim de colocá-los em pé de igualdade com os da indústria.

93. — Para alcançar tais objetivos, é indispensável fortalecer a orientação de classe dos sindicatos, fazer progredir a unidade operária e agrupar em torno a esta última todas as forças populares e democráticas.

Uma tal concentração dirigida contra os monopolistas permitirá realizar mudanças no sentido de uma ampliação da democracia nos países capitalistas, que possibilitará à classe operária intervir, eficazmente, na vida política, no interesse das reivindicações sociais e econômicas e em favor das massas populares vítimas da política dos monopolistas.

94. — A satisfação destas reivindicações, suscetíveis de unir as massas trabalhadoras, significará um passo importante no caminho do progresso social. Sua aplicação, ainda quando não suprima a exploração do homem pelo homem, permitirá limitar a prepotência dos monopolistas, isolá-los e permitirá também que a classe operária decimamente um papel ainda mais importante.

95. — Um recente número de trabalhadores compreendem que, não mente, o socialismo pode trazer uma melhoria decisiva e duradoura de sua situação econômica e social e libertá-los da opressão econômica e política. Me's lutam ativamente contra os monopolistas e sabem que o primeiro dever é sagrada obrigação das organizações sindicais é organizar sua ação unida para o êxito de suas reivindicações vitais e a defesa de seus direitos sindicais e das liberdades democráticas.

Guillén: o Melhor Meio de Defender a Cultura é Defender a Revolução

Canto de Pátria
Enleia

Saudando lutadores

— Em Cuba existe absoluta liberdade de criação. A Revolução não tolera o contra-revolucionário. Esse princípio ficou claramente estabelecido em nosso recente Congresso de Escritores e Artistas, com o apoio praticamente unânime da intelectualidade cubana.

Nicolás Guillén esclarecia a maneira como a Revolução Cubana encara e resolve o problema da liberdade de criação artística, problema por ele próprio abordado extensamente no Informe que apresentou ao Congresso de Escritores e Artistas, realizado em Havana.

em agosto passado. Nesse Congresso, o grande poeta, amado pelo seu povo e admirado em todo o mundo como uma das vozes mais nítidas e mais puras da América, foi eleito presidente da União de Escritores e Artistas Cubanos.

Guillén está em visita ao Brasil declamando os seus versos, trabalhando pela aproximação cultural entre os nossos países, falando da revolução que libertou a sua pátria — que antes era uma lágrima e hoje é um sorriso. Ele foi sempre um combatente de primeira linha. Firme em seu posto, é agora um dos principais dirigentes da revolução cultural que se realiza em Cuba.

A HERANÇA CULTURAL

Guillén explica em que consistem os principais aspectos dessa revolução cultural:

— A Revolução se propõe revalorizar o nosso passado cultural. Somos herdeiros de um importante legado e, como revolucionários, como socialistas temos o dever de resgatar a cultura cubana, purificá-la, depurá-la e, em suas realizações mais elevadas, utilizá-la para a construção da cultura socialista. O século XIX foi o "Século de Ouro" da burguesia cubana, que deixou obras de enorme importância. Precisamente no começo desse século (e fins do século XVIII) é que se pode dizer que começa a manifestar-se a nação como tal, independente da colônia espanhola, e a dar, portanto, figuras que são realmente cubanas: poetas como Ruvalcaba e Zequeira, filósofos como o Padre Caballero, economistas como Arango e Parreño, que já não se consideram "espanhóis" mas "crioulos". A medida que o século avança essas características nacionais se consolidam e se desenvolvem: um poeta, José María Heredia, primo do francês do mesmo nome, encarna na primeira metade do século

XIX a ansia de liberdade dos latifundiários cubanos, que culminará com a Insurreição de 1895, que se prolongou por dez anos. Outro poeta, José Martí, e o apóstolo e guia da insurreição de 1895, detida em 1896 pela intervenção lanque que, como é sabido, transformou a antiga colônia espanhola em um protetorado com o disfarce de república e cujo governo estava de fato em Washington.

Sob o impacto lanque — continua Guillén — toda a cultura elaborada pela burguesia cubana ao longo do século XIX fica como que repulada, relegada a um plano inferior e é substituída por formas estranhas a nossa mentalidade, ao nosso espírito. Os governos que se sucedem em Cuba, a serviço dos interesses políticos e econômicos norte-americanos, escondem o sentido real de nossa história: os textos oficiais ocultam o drama que vive o país e os grandes poetas, escritores e músicos do século XIX não são reeditados, permanecendo as suas obras esquecidas em velhas bibliotecas, acessíveis apenas a uma minoria privilegiada.

O legado que nos foi deixado pela burguesia ilustrada daquela época pelas suas figuras mais progressistas constitui a nossa herança cultural, deformada pelo impacto estrangeiro. Esse tesouro cultural, sem o qual seria impossível a elaboração de uma cultura socialista, está sendo restaurado pela revolução, que o colocou, de uma maneira crítica, ao alcance de todo o nosso povo.

Acrescenta Guillén:

— Um aspecto de fundamental importância na revolução cultural que se processa em meu país é a luta contra o analfabetismo. Através de uma campanha de que participam cerca de 150 mil voluntários, estamos ensinando todo o nosso povo a ler e escrever. Esperamos que o ano de 1962 se inicie sem que exista em Cuba um analfabeto. A revolução, dessa maneira, converte a cultura em um bem de todo o povo.

CUBANIZAR CUBA

A dominação imperialista sobre Cuba não deformou somente a sua economia, reduziu a monocultura do açúcar. Todos os aspectos da vida do país sofreram a brutal deformação. E ao Governo Revolucionário cabe agora a gigantesca tarefa de restaurar a nação em todos os sentidos. Também no plano cultural essa tarefa se impõe, desde o primeiro dia de triunfo da Revolução. De que modo? Eis o que diz Guillén:

— A cultura cubana está sendo restaurada partindo de pontos de vista nacionais. Fortalecer as formas tradicionais de expressão, limpando-as de alheias influências: este é um dos objetivos primordiais da Revolução. Não é que o Governo esteja contra a influência estrangeira, indispensável e mesmo vantajosa em muitos aspectos. Mas tudo obedece ao critério de que não se deforme o espírito próprio, de que ele não seja substituído nem falsificado, como até há pouco, mas que seja enriquecido. Essa deformação, mais do que em nenhum campo, foi mais profunda na música popular, instrumentada à maneira lanque. Cubanizar Cuba: esta fórmula, que continua sendo válida em todos os aspectos da Revolução, é necessariamente no campo cultural.

LIBERDADE DE CRIAÇÃO

Um dos pontos mais debatidos, naturalmente, no Congresso de Escritores de

Cuba foi o referente à liberdade de criação. Como considerar o problema? Que limites devem ser assegurados à liberdade de criação dos artistas e escritores? É admissível pretender-se suprimir determinadas formas de expressão, impondo-se como norma obrigatória ou outro critério para o trabalho artístico? Por outro lado, pode-se permitir que, em nome da liberdade de criação, se conspire contra a Revolução? Essas e outras perguntas foram amplamente debatidas em Cuba, principalmente no período de preparação e realização do Congresso de Escritores e Artistas. Eis como Nicolás Guillén define a questão:

— Em Cuba existe absoluta liberdade de criação. Esse foi um dos pontos básicos do recente Congresso de Escritores e Artistas, em que estiveram representados todos os movimentos artísticos e concepções estéticas, desde as figurativistas até as concretas, desde os arte-puristas até os realistas. Toda a lira, enfim,

o único que a Revolução não tolera é o contra-revolucionário. Todos têm o direito de expressar-se da forma que considerarem mais adequada à sua arte, cabendo afinal ao público a última palavra. A liberdade de criação existe em Cuba, menos quando se trata de "criar" problemas ao desenvolvimento popular, ao triunfo da luta ilianca que o nosso povo está travando para consagrar a liberdade de viver. Por outro lado, estamos convencidos de que a melhor maneira de defender a cultura cubana é defender a Revolução.

O CONGRESSO

O Primeiro Congresso de Escritores e Artistas de Cuba teve lugar em Havana, de 18 a 23 de agosto. Vinha sendo preparado desde o ano passado. Sua realização se converteu em um acontecimento de marcante influência não só para a intelectualidade, mas para todo o povo cubano, que acompanhou com o mais vivo interesse os seus debates e acolheu com entusiasmo as suas realizações.

A sua necessidade se fazia sentir, imperiosamente, em face dos novos e complexos problemas suscitados pela Revolução no campo da cultura. Guillén sintetizou em cinco pontos as consequências mais salientes do Congresso. Disse o poeta:

— O Congresso de Escritores e Artistas foi, no gênero, a primeira realização ao longo de toda a história de Cuba. Suas consequências mais importantes são:

- 1) Colocar o problema da herança cultural cubana e a necessidade de sua revalorização.
- 2) Fixar, depurar e utilizar o folclore nacional, com o papel decisivo que tem sobre o negro, menosprezado sob a colônia e sob a república.
- 3) Incrementar o desenvolvimento da crítica, construtiva, que até hoje era inexistente.
- 4) Aproximar o intelectual ao povo e o povo ao intelectual, mediante um contato permanente.
- 5) Estreitar as relações e a cooperação entre os escritores e artistas de Cuba com os de toda a América Latina, uma vez que esse intercâmbio tem uma importância vital para os destinos da América.

CONGRESSO CONTINENTAL

E em função desse intercâmbio que já em janeiro

do próximo ano, será realizado, na bela capital cubana, o Congresso Continental da Cultura. No Brasil e em outros países estão sendo formados os comitês de patrocínio. Delegações representativas dos escritores, artistas e, em geral, de toda a intelectualidade da América se encontrarão em Havana. Guillén, um dos mais destacados patrocinadores do Congresso Continental, explica assim os seus objetivos:

— O Congresso Continental da Cultura foi uma ideia surgida em nosso Primeiro Congresso Nacional de Escritores. A ideia foi muito bem recebida em toda a América e, atualmente, trabalha-se com entusiasmo em vários países a fim de que o encontro de Havana seja plenamente vitorioso. O Congresso não se destina apenas aos que cultivam as letras e as artes mas a todos os trabalhadores da cultura, em geral. Seus fins são os de buscar os meios que sirvam para defender, em cada país, a cultura nacional frente à influência imperialista; suscitar um ativo intercâmbio cultural entre os países da América Latina; estudar os diversos problemas diante dos quais se encontram os trabalhadores culturais em nossa América; finalmente, contribuir para que se impeça o desencadeamento de uma nova guerra no mundo. São objetivos justos e nobres. E eu estou certo de que no Brasil como em todos os demais países do Continente será feito tudo o que for necessário para assegurar o êxito do Congresso.

INTERCAMBIO

No excelente discurso que pronunciou ao ser instalado o Instituto Cultural Brasileiro-Cubano, Guillén acentuou a necessidade de ser intensificado o intercâmbio cultural entre os nossos países. E insiste nessa ideia sempre que tem oportunidade. Há inúmeros traços comuns em nossa formação e em nossas tradições. E temos pela frente, agora, o mesmo patrão, capataz e opressor: o imperialismo lanque", diz Guillén. A aproximação entre os povos brasileiro e cubano é uma condição importantíssima para o triunfo de nossa luta comum pela libertação e o progresso.

— Precisamos estar cada vez mais próximos, diz o poeta. E para isso é necessário o contato "vivo": intercâmbio de delegações científicas e artísticas; bolsas para os estudantes; por exemplo, do folclore; envio de exposições de arte cubana ao Brasil e arte brasileira a Cuba; organização de "feiras" recíprocas, com mostras de mais variados caracteres de cada país. Inclusive os alimentos nacionais; designação, em cada representação diplomática, de conselheiros culturais realmente interessados na aproximação cubano-brasileira e com a cultura necessária para propiciá-lo; tradução sistemática das obras principais de ambas as literaturas e sua divulgação constante, mediante explicações críticas; cursos de cultura cubana nas Universidades do Brasil e vice-versa, etc. Isso é, em verdade, obra da imaginação, da boa vontade e da cultura que tenham os representantes culturais de nossos países. Disso dependerá em grande parte o êxito que possa ser alcançado nesse campo.

Guillén é um velho e querido amigo do Brasil. Sua sítia, sua "Antologia Poética", agora editada por "Leliana", em tradução de Ari de Andrade, seu largo sorriso e sua ardente palavra de fé no povo tornam essa amizade ainda maior.

Os bancários brasileiros acabam de dar uma grande lição de bravura, de utilidade, de consciência, vindo para a praça pública lutar por melhores condições de salário e de garantias de trabalho. Creio mesmo que jamais tenham visto no Brasil uma greve tão coesa e marcada por um tão alto espírito democrático. Seus slogans, seus comunicados, seus cartazes, em tudo o que fizeram, apareceu impresso inofensivamente, o caráter daquela luta. Não poderi esquecer nem negarei a emoção que senti, vendo, numa de suas passadas, um mensageiro carregando um cartaz que dizia assim: "Papai está em greve porque precisa comer".

A greve dos bancários foi de tal maneira justa que obteve desde logo o apoio da opinião pública. Chegou a ouvir de um senhor "bem" palavras de maior condenação aos banqueiros tão apregoados aos seus cofres. Dizia o velho Voltair que um homem honesto nunca se espanta, pelo que as palavras daquele senhor — que sempre me pareceram mais erradas do que propriamente reacionárias — não me espantaram. Considerei apenas que os tempos, fortemente mudaram muito; hoje muita gente — principalmente quando é honesta — é obrigada a raciocinar.

Em agosto os trabalhadores brasileiros, os estudantes e o povo disseram não aos militares e civis golpistas que tentaram implantar uma ditadura fascista neste país sob o pretexto e chicote. Foram greves políticas varredas do Brasil e mostrando a bravura de nossa gente. Agora são os bancários em greve por aumento de salário. Enquanto os banqueiros andam em seus explorados impiedosamente seus empregados, eles conquistam, pela luta, o lugar que merecem. E ao lado deles, os trabalhadores desta cidade doendo logo afirmaram solidariedade: que os bancários seriam atendidos nas suas mais de que justas reivindicações, ou todos iriam a greve.

A dies, pois, aos bravos lutadores bancários, a essa corporação esmerada, os meus aplausos, os meus louvores, a minha solidariedade ou melhor junto os meus, os aplausos, louvores e solidariedade de todo o nosso povo.

P.S. — Que acham vocês, amigos, dessa viagem de Penn Beto? Um comunista social, — vejamos bem, comunista social — disse que o tal foi para os Estados Unidos comandar a esquadra que invadirá (?) Cuba. Naturalmente que o rapaz estava doendo, mas eilhem que não era mau. Penn Beto deve saber tanto de esquadras como eu sei de câmbio. Irá G. dirigir o exército para a mesma invasão? Vai ser coisa cômica, sem dúvida. Mas se vocês não leram um artigo de Tristão de Athayde no "Jornal de Brasil" da semana passada sobre a "profissão" do anticomunismo deviam ler. Grande sujeito e belo artigo de Tristão, mais católico do que os peccados católicos brasileiros, porém muito claro e nitidamente onde querem chegar os anticomunistas nacionais.

MARÍTIMOS MARCAM DATA PARA A GREVE GERAL

A maioria dos sindicatos que congregam os trabalhadores do mar já decidiu iniciar a greve geral nos transportes marítimos, fluviais e lacustres do país, a zero hora do dia 16 do corrente, caso até o próximo dia 15 não tenha sido solucionado o problema da fixação dos níveis salariais do pessoal das empresas autárquicas de navegação marítima.

Há um ano e 6 meses que os marítimos aguardam a promoção do seu enquadramento profissional e a fixação correspondente dos seus salários. O DASP, depois de tentar impor aos marítimos um enquadramento prejudicial à categoria, acabou por julgar impossível situar aqueles trabalhadores no Plano de Classificação de Cargos, em virtude das peculiaridades existentes em suas funções.

Durante todo esse tempo os marítimos aguardaram, pacientemente, recebendo os 44% do abono provisório. Agora, ante a decisão de promoverem uma greve geral de protesto, o Presidente João Goulart resolveu nomear uma comissão mista, sob a presidência de um

membro do seu Gabinete Civil, para elaborar a minuta de um decreto fixando os níveis salariais da categoria. Da comissão fazem parte dois representantes dos trabalhadores do mar, além de representantes do Ministério da Fazenda e do DASP. A referida comissão começou a trabalhar na segunda-feira passada, com a recomendação de aprontar com a máxima urgência, a minuta do decreto. Os marítimos, entretanto, continuam organizando o seu movimento de protesto, de modo a promover a greve geral, a partir de zero hora do dia 16, caso até lá não tenham sido atendidos.

EMPRESA ESTRANGEIRA PERSEGUE OPERÁRIOS

No localidade de Araruama, Estado do Rio, está instalada uma indústria (estrangeira) de exportação de peixe, a sociedade Pesca Lulo Ltda., celebrada no lugar pela constância em impedir que seus operários se organizem em associação de classe. Os donos da empresa, como se ve, querem estender o seu domínio de propriedade também a todos os modestos habitantes do lugar, como no caso de Manoel Pereira Gomes, Manoel, operário apontado na Companhia Nacional de Algodão, e além do mais, um homem caridoso, estabelecido, em fevereiro do 1959, época em que estavam sendo construídas as instalações da indústria, com uma barraca pa-

AMES: NOVA DIRETORIA

Eleito no final do XV Congresso Metropolitano de Estudantes Secundários, tendo sua posse se constituído na última solenidade do convênio, já dirige a Associação Metropolitana de Estudantes Secundários (AMES) a sua nova diretoria, que tem como presidente o secundarista José Antônio, aluno do Colégio São Fernando. A eleição foi das mais concorridas da história da entidade, vindo a chapa vencedora, Unidade e Independência, a obter 243 votos contra 183 da composição derrotada. Em suas primeiras declarações como presidente da AMES, José Antônio afirmou que o órgão máximo dos secundaristas da Guanabara seguirá as mesmas diretrizes observadas durante a gestão anterior, "caracterizadas principalmente por uma intrínseca defesa da escola pública e pelo nacionalismo dos seus pronunciamentos políticos".

PREFEITO RECEBE DINHEIRO E NÃO PASSA RECIBO

Escreve-nos o leitor Apolônio Sousa de Jesus, da Bahia, reclamando contra o prefeito de Niquelândia, Goiás, que já recebeu Cr\$ 53.500,00 seus referentes ao pagamento de cinco anos do imóvel contrato nº 2, chácara nº 2, quadra nº 95, gleba nº 4, em Brasília, sem mandar os recibos correspondentes. Em dezembro vai fazer um ano que o prefeito, Cisalpinho Caldeira Brandt, retirou do correio o dinheiro que representa 50% do preço do imóvel. Apesar de ter escrito inúmeras cartas ao prefeito de Niquelândia, o reclamante até agora não obteve nenhuma resposta.



INTELECTUAIS FAMOSOS PEDEM A L BERDADE DE DAVID ALFARO SIQUEIROS

David Alfaro Siqueiros é um dos maiores artistas vivos, não só do México mas do mundo. Além disso trata-se de uma nobre figura humana de nosso tempo. Todos sabem como ele, juntamente com Diego Rivera e José Clemente Orozco, contribuiu para o nascimento da escola de pintura mexicana moderna — um dos movimentos mais originais e importantes da história da arte — e como sua atividade de pintor se harmonizou a uma intensa participação no movimento de libertação de seu país. Por isso, tanto a liberdade como

a obra e a vida de Siqueiros pertencem a todo o mundo. Este grande artista se encontra há mais de um ano no cárcere da cidade do México, acusado de delito de opinião e, depois de tanto tempo, ainda não foi julgado. Além disso, velho e enfermo, não lhe é proporcionado o cuidado médico necessário; não se lhe permite continuar sua obra monumental, como se a pintura fosse um privilégio pessoal e não um patrimônio de todos; e a aplicação do regulamento penitenciário, por discriminató-

rio se manifesta de maneira ofensiva à sua dignidade de homem e, de qualquer forma, indigna do respeito universal que justamente se lhe tributa. Preocupados e comovidos por este estado de coisas sem querer discutir as acusações que se lhe imputam, reclamamos que o processo seja ativado e decidido com toda a urgência e, de qualquer maneira, que enquanto não lhe restituíra a liberdade, lhe seja permitido tratar-se numa clínica, resguardando-se assim as considerações que merece quando durante toda a vida honrou sua pátria e sua arte.

(assinam) Giuseppe Ungaretti, Alberto Moravia, Elio Vittorini, Renato Gut-tuso, Carlo Levi, Luchino Visconti, Cesare Zavattini, Pier Pasolini, Corrado Cagli, Giuseppe De Sanctis, Jean Paul Sartre.

SIQUEIROS GRAVEMENTE ENFERMO

Em relação a enfermidade de Siqueiros, a que se refere o apelo dos intelectuais, a esposa do artista forneceu à imprensa mexicana a seguinte informação: "A situação de meu esposo é de todo desesperadora. Seus ataques hepáticos se têm repetido com perturbações visuais e, às vezes, perda de sentido, saindo ao solo. Há quatro meses estamos esperando a autorização para transferi-lo a um hospital, a fim de que seja submetido a exame ordenado pelo dr. Bernardo Sepúlveda, consultado então. Desses exames dependem o diagnóstico e o tratamento. Na enfermaria da Prefeitura Preventiva do Distrito Federal não existem os elementos requeridos, segundo o testemunho do próprio decano do Corpo Médico do Cárcere, dr. Jesús Marín. Além disso, a partir de ontem, uma nova agravante se manifestou: adormecimento facial esquerda, assim como o braço e da perna do mesmo lado. Iniciou-se isto de madrugada, e até às quatro horas da tarde, em que teve de deixar a cela, ainda peritís. Neste momento, não sei se terá sido transferido, mas ainda que assim fosse deve considerar-se alarmante.

México, D. F., 10 de outubro de 1961. Angélica Arenal de Siqueiros."

Tópicos Típicos

Pedro Severino

Um dos aspectos mais melancólicos do pensamento antimarxista é a necessidade em que ele se encontra de aguardar os movimentos do pensamento contrário para fazer-lhe oposição. Na medida em que, com o maior domínio do homem sobre a natureza e com os êxitos do socialismo, o marxismo se desenvolve e aprofunda, maior é a queda do nível ideológico nas formulações — cada vez mais numerosas — com que procura matê-lo.

Para alcançar o seu objetivo e se tornar efetivamente antimarxista, o pensamento reacionário militante fica obrigado a colocar-se na dependência do pensamento marxista e das iniciativas deste. No exercício do antimarxismo manifesta-se no pensamento reacionário uma predominância permanente da negação sobre a afirmação: é o pensamento dos que já não defendem valores de espécie alguma — apenas se defendem. Nessa posição de defensiva sem perspectiva a que é levado, o pensamento antimarxista sofre um processo de estolamento que acaba por tirar-lhe até as características fundamentais de pensamento; ele se torna o pensamento daqueles que já não pensam. Destituídos de liberdade de movimentos, desestimulados pela causa ingrata que defendem, os pensadores reacionários se limitam cada vez mais a ressurir velhas formulas e recitá-las em termos obscuros ou confusos. Estas foram as considerações que nos vieram à mente quando tivemos oportunidade de ler, no suplemento do "Diário de Notícias" de domingo último, os artigos do sr. Gustavo Corção e do sr. Tristão de Athayde. O artigo do sr. Gustavo Corção se refere à "ideologia bastarda" do socialismo, "bastarda" por quê? Por uma razão muito simples: porque os socialistas são moralmente idealistas mas não o são filosoficamente... É isso que o sr. Corção considera uma "estapafúrdia incongruência", um conflito entre "interesse humano e método infra-humano". Por serem materialistas, segundo este confuso ideólogo da burguesia, os socialistas (marxistas) tomam "o mais burguês dos critérios para combater o mundo burguês". Já o sr. Tristão de Athayde, abordando em seu artigo o tema do comunismo na União Soviética, aproveita para dizer que os norte-americanos são imperialistas contra a vontade e que "apesar de tudo", a "liberdade" ainda é a base da política política nos EUA (!).

Não sabemos qual será a "liberdade" a que se refere o sr. Tristão. A "liberdade" dos operários "esempregados"? A "liberdade" dos negros linchados? A "liberdade" dos "ganxsters" ou a dos delinquentes infanto-juvenis? Ou apenas a liberdade de escrever sandices?



O nosso redator Almir Matos, quando palestrava com Nicolás Guillén, na Emb. Cubana.

Paraná: Batalha Pela Posse da Terra Começa Nos Confins do Oeste

Madeira: Principal Chamariz da Cobiça dos Latifundiários

Texto e fotos de Luiz Fernando enviado especial de NR

Juntamente com o Norte, o Oeste paranaense é a parte do Estado que mais tem crescido demograficamente. Segundo dados da CAPES (segundo dados da CAPES) teve um incremento populacional relativo de 71% no período de 1940 a 1950, esse crescimento no Oeste e no Norte foi, no mesmo período, de 180%, explicando-se o fato pela disponibilidade de terras e sua fertilidade natural.

A principal atividade econômica da região Oeste é a exploração da madeira, com uma devastação criminosa das florestas de madeira de lei. Dos 200.857 quilômetros quadrados da área do Paraná, 120.457 eram ocupados por matas de lei, ricas em peroba, canelais, pau-marfim, cedro e muitas outras espécies. A devastação dessas matas, até 1953, já chegava perto de 50%, com a destruição total de 45.000 quilômetros quadrados. Isto sem falar no aniquilamento de quase completo dos 76.280 quilômetros quadrados de matas de araucária, ricas em pinheiros, imbuhas, cedros e ervais. (Dados do geógrafo Reinhardt Maack, na mesma fonte citada). A essa violenta ação não correspondia o pleno aproveitamento das terras com o cultivo, pois a maior parte dessa área está hoje ocupada por capoeiras e samambaias e esteréis.

A madeira é em sua maior parte levada para Foz de Iguaçu, o contrabando ali merceria um capítulo à parte) e exportada para os Estados Unidos, Argentina e Uruguai. Pequena parte recebe beneficiamento na região, havendo grande número de serrarias, notadamente em Campo Mourão, município lá um pouco a Norte de Piquiri.

Além das serrarias (em Cascavel há um sindicato de madeireiros), o setor industrial do oeste conta apenas com uma fábrica de doces e uma pequena indústria de bebidas.

SERRARIAS

Campo Mourão é um grande centro madeireiro, contando com muitas serrarias, dentre as quais podem ser apontadas como mais importantes a Trombini, Madrepinho, Madeireira, Campo Mourão, Indústria Vera, Laminadora Campo Mourão, Sérgio Ullas, Laranjal, J. Monteiro.

Muitas trabalham quase ininterruptamente. A dos irmãos Lorna, por exemplo, toca seu apito de entrada às 3 da madrugada e o de saída às 22 horas, acordando a população e exaurindo os operários.

Visitei a Trombini, que conta com 62 operários no local e mais 70 no campo, cortando a madeira, não só nas terras dos donos da serraria, como também roubando dos posseiros conforme já referimos anteriormente.

Todos os empregados na serraria são trabalhadores procedentes do campo, sem terra primitivamente ou expulsos dela, a quase totalidade recebendo salários abaixo do mínimo, sem nenhuma assistência trabalhista. A fatura de mão-de-obra ociosa permite a exploração mais desenfreada dos trabalhadores, que são despedidos antes de completar um ano de serviço, evitando-se assim qualquer chance de estabilidade.

A Trombini ocupa um quarteirão inteiro e, além da enorme frota de caminhões com que transporta a madeira cortada para os lo-

cais de exportação, é representante da "Chevrolet" na cidade, possuindo uma agência de vendas dos veículos dessa marca.

Normalmente, as serrarias pertencem a latifundiários, que assim beneficiam as madeiras arrancadas as terras de sua propriedade. Em muitos casos, por outro lado, os donos das serrarias são grileiros, ou estão ligados a estes e a latifundiários, lutando para desalojar os posseiros e assim garantir a propriedade da totalidade da matéria-prima.

OUTRAS FUNDIARIAS

Estão estabelecidos no oeste paranaense cerca de quarenta mil posseiros, que representam a quase unanimidade dos camponeses da região. E todos os lavradores são ali chamados de colonos, sejam ou não proprietários da terra que trabalham. A quantidade de assalariados agrícolas é mínima. Tão poucos são os trabalhadores dessa categoria, que a designação "assalariado" serve para caracterizar os jagunços, os homens pagos pelos latifundiários e grileiros para atacar os posseiros.

Entre as atividades mais importantes situa-se em primeiro plano a criação de rebanhos suínos em grande escala, embora sem assistência de espécie alguma, de vez que em toda a região não existe nenhum posto veterinário. Frequentemente essas enfermidades dizimam rebanhos inteiros, antes que as vacinas cheguem do Rio Grande do Sul ou São Paulo. Os "safiristas" (criadores de porco: a safra é cada vez que se vende uma quantidade de animais) não merecem muita consideração por parte dos demais posseiros, pois não se prendem tanto à terra, interessando-lhe exclusivamente as safras.

Em menor escala, desenvolve-se a criação de ovinos, caprinos, bovinos e equinos.

Na lavoura, predomina o plantio de milho, feijão, trigo e arroz. Começando agora, e ao que tudo indica com possibilidades de grande expansão, surge a hortaliça, toda ela exportada para os Estados Unidos, pois a sua essência é um dos ingredientes necessários entre os componentes do combustível dos aviões a jato. O café é pouco e de má qualidade, o que já não acontece mais ao norte. Em Campo Mourão, por exemplo, a principal atividade agrícola e a cultura cafeeira.

Enquanto na zona de Cascavel predominam os posseiros, na de Campo Mourão preponderam os meeiros (meia estranha, na base de 40% para o camponês e 60% para o latifundiário) e os porcenteiros, com menos de 40%. Há também muitos colonos e, em menor quantidade, arrendatários e assalariados. Os posseiros são minoria. Os maiores latifúndios de café na região são as fazendas Campanário, Santa Lúcia, Jaracatiá, Golo-Érê, Moreira Sales, Nacilama, Batatais, Pinhalão, Santa Rita, Santo Anastácio e Santa Maria. Cada fazenda ocupa entre 40 e 80 colonos, cada um tocando de 3.500 a 14.000 covas, cada cova com 4 a 6 pés de café.

NIVEL DE VIDA

Os posseiros do oeste podem ser divididos — um tanto esquematicamente — em ricos (os que possuem de 40 a 120 alqueires, com as melhores benfeitorias, pastos bem formados, invernadas fechadas, métodos mais racionais de explora-

ção da terra), médios (de 20 a 40 alqueires) e pobres (até 10 alqueires), estes últimos formando o grosso e os primeiros a minoria. Esse escalonamento, contudo, não implica numa distinção muito grande entre os posseiros, enfrentando todos problemas bastante semelhantes, principalmente no que concerne à insegurança diante dos apetites dos grileiros e latifundiários.

Também o custo de vida atinge pesadamente a todos. Temos uma relação de preços de alguns produtos de primeira necessidade na região, lista organizada antes da crise desencadeada pela renúncia do sr. Jânio Quadros. Isto é, já reclamando atualização. Alertando que a grande maioria dos posseiros e demais categorias recebem menos de três mil cruzeiros mensais, e muitos menos de dois mil, cotaremos esses preços com os atuais de Copacabana, no Rio de Janeiro, os atuais colocados entre parênteses: pão (bisnaga) 20,00 (13,00); café 57,00/kg (58,00); sal 28,00 (22,00); farinha de trigo 45,00 (43,00); acúcar 38,00 (38,00); farinha 140,00 (120,00); fubá 28,60 (25,00).

Não se pode estranhar que a alimentação local se constitua basicamente do virado de feijão, que é um prato de feijão com farinha de milho ou mandioca, está substituindo o pão. Às vezes, batata doce frita na chapa sem batata. O arroz é raro, comendo-se em seu lugar a quirera, que é o milho socado no mojolo e depois cozinhado. Vez por outra há o luxo da carne de segunda (150,00 o quilo) ou do charque (220,00) no almoço, o peixe dos rios próximos inacessível em seus trezentos cruzeiros o quilo. Com essa alimentação sustentam as 13 ou 14 horas diárias de trabalho.

As vestimentas custam uma exorbitância. Um par de sapatos toscos para o trabalho varia nos setecentos-oitocentos cruzeiros. Um calçado melhorzinho para as festas e a missa dificilmente se encontra por menos de mil e quinhentos cruzeiros.

Qualquer tipo de doença é aplicar as mezinhas, confiar na natureza e rezar a todas as santidades porque para comprar medicamentos o enfermo gasta todo o dinheiro da comida e morre de inanição.

OS LATIFUNDIOS

Mas nem tudo é miséria na região. Também são donos das terras, e da maioria delas, alguns poucos milionários, polidos e elegantes, bem manicurados por dentro e por fora, preferindo a vida feérica dos salões das capitais, indo ao oeste paranaense raras vezes para examinar como correm os negócios nos seus latifúndios, para financiar grileiros e jagunços e aumentar os domínios de suas propriedades.

Os latifúndios mais poderosos são grandes companhias que diversificam suas atividades, fundindo os setores industrial e agrícola, principalmente através do corte e do beneficiamento da madeira. Os principais: SINOP (Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná), antiga companhia de Ademar de Barros dirigida em Cascavel pela família Parreira, que no dia 7 de setembro de 1960 queimou suas casas e uma fazenda, destruindo propriedades inteiras de posseiros; Fazenda Andrade Resnadas, cujo setor industrial se chama Companhia Madeireira, compreendendo diversas fazendas, suas tabuletas na rodovia estratégica surgindo a cada instante desde Foz de Iguaçu até Guaraniacua, e seus feixes proprietários atacando a todo momento os camponeses, grilando suas poses e construindo estradas particulares por dentro de suas terras; Pinho Terra, com suas inúmeras fazendas consumindo milhares de vidas camponesas; Companhia Alho do Paraná, em Medianeira, dos irmãos Lauro e Argeu Camarero, que têm outro latifúndio em Formigas, município de Cascavel; Companhia Norte do Paraná e Maringá, ambas em Toledo; Mate Laranjeiras, em Guaira.

Essas companhias, como os latifúndios do café em Campo Mourão, lá citados, comungam ataquem também à base as propriedades dos posseiros, estão utilizando agora de preferência, o método da transferência, "legal" das terras para seu nome, procurando forçar os posseiros a assinarem documentos que os incluem nas categorias de agregados e arrendatários.

Esse tipo de grilo está sendo feito a toque de caixa, a fim de que ao chegar a comissão mista federal-estadual (faremos nisso mais detalhadamente na próxima reportagem), designada para investigar os casos e fixar os posseiros, as transcrições já se tenham efetivado. Todavia, os posseiros estão, na maioria dos casos, impedidos a força as medições feitas pelos latifundiários, pois têm autorização do governo para se aceitar medições oficiais, governamentais.

Os latifundiários menores, sem recursos para os processos macios das grandes companhias, são os mais ferozes, não dando a mínima trégua na guerra que movem aos posseiros. Entre eles, destacam-se Moisés Vargas, de Santa Tereza; Antônio Padovani, de São Francisco; José Brás, de Bolpica, testa-ou-ferro de um latifundiário paulista chamado Israel; brigadeiro Samuel, "aventureiro capitão" Ramos, capitão Gregnald, major Gerson, todos de Bol Preto; major Andrade, de Corvo Branco; brigadeiro Graça Atanina, de São Francisco, e muitos outros militares, cuja incidência se explica pelo famoso grilo denominado na região por "grilo militar".

GUERRA DOS LATIFUNDIOS

Mas a batalha pela posse da terra no oeste paranaense não se limita aos ataques contra os posseiros. Até hoje, por exemplo, estranhas pescarias surpreendem os que jogam rede no fundo do Piquiri, os peixes substituídos por sintéticas ossadas humanas. São restos da sangrenta guerra travada de 1954 a 1958 entre os latifundiários da SINOP e da fazenda Tapejara — guerra pouco divulgada, por motivos óbvios, — pela posse das margens do

rio, cujas qualidades já mencionamos. Um latifúndio querendo desalojar o outro, avidos de madeira e terras férteis, foram armados dois exércitos de jagunços, cerca de quinhentos bandidos de cada lado, com um saldo de mais de mil pessoas mortas em virtude do combate.

Até hoje a importante estrada que liga o oeste ao norte do Paraná — passando por centros importantes como Foz de Iguaçu, Cascavel, Campo Mourão, Maringá, Apucarana e Londrina, e cujo prolongamento vai até a capital de São Paulo — não possui uma ponte sobre o Piquiri, o ônibus passando em balsas. Nos anos da guerra as ligações entre norte e oeste foram suspensas, pois os jagunços montavam guarda no rio e ninguém passava. Quem insistia morria, e a polícia nunca pôde nem tomar conhecimento.

As maiores vítimas foram os posseiros da região, mortos às centenas, completamente esmagados, numa limpeza prévia realizada pelos dois latifúndios, anulação de posseiros e terra-toda. A vitória coube à SINOP, que fez desaparecer do local a Tapejara, embora ainda hoje conste nos mapas o nome desta última numa cidade da região, reminiscência de sua fase de esplendor.

Conheci em Maringá, por ocasião do II Congresso dos Trabalhadores Rurais do Paraná, um dos chefes da jagunçada da SINOP nessa guerra, Alberto Ribeiro de Andrade, chefe de marcas de bala pelo corpo, uma das vistas perdidas na batalha, até agora espionada os camponeses com o olho que sobrou, dando curso a sua carreira de assassino remunerado pelos latifundiários, que ainda matam à fome e à bala os trabalhadores paranaenses.



EXPLORAÇÃO NA SERRARIA

As serrarias funcionam quase ininterruptamente, pagando salários irrisórios aos operários, que vêm trabalhar nas cidades em virtude das perseguições no campo.

CATAGUAZES FORMA COMISSÃO DE REFORMA AGRÁRIA

Composta de líderes sindicais, estudantes e intelectuais de Cataguazes, foi organizada neste município mineiro uma comissão provisória para elaborar um programa de luta em favor da reforma agrária.

A primeira providência da comissão será a realização de uma campanha financeira que permita o envio de três delegados camponeses do município a Belo Horizonte, nos dias 15, 16 e 17, quando se realizará o I Congresso Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas.

Na próxima reunião da comissão, será a transformação em comissão permanente, visando alcançar o registro da associação já existente e, assim, intensificar a luta contra o latifúndio caduco e desumano, um dos fatores do atraso econômico do país.

DIAMANTINA QUER LANÇAR COMO DIRETOR DO DCT

Cresce em Diamantina o movimento para levar ao posto de Diretor Regional dos Correios e Telégrafos da cidade o funcionário Lahire Moreira da Silva. A campanha, que tomou o nome de "Movimento Pro-Indicação do Lahire para Diretor Regional dos Correios e Telégrafos", já atingiu 20 cidades do Norte e Nordeste de Minas Gerais, com o apoio, até agora, de quatro prefeitos, um vice-prefeito, doze vereadores, chefes de Diretórios Políticos, um Promotor, um sacerdote, coletores federais e estaduais, professores, juizes de Paz, e representantes de outros setores, além do povo em geral.

Está sendo desenvolvida grande campanha pelos setores reacionários da região contra a indicação de Lahire, encabeçada pelo clero local, tendo à frente o arcebispo Geraldo Proença Siqueira, um dos autores do livro "Reforma Agrária, questão de consciência", combatido pela própria Igreja. Esse padre está pressionado junto ao prefeito e está tentando intimidar os funcionários, que todavia não se amedrontam.

Cartas dos Leitores

REGISTRO DO POB

Cell Antônio da Silva, de Uberaba (MG), congratula-se com NOVOS RUMOS pela "campanha patriótica em prol do registro do Partido Comunista Brasileiro", esclarecendo "que só por intermédio do Partido Comunista é que conseguiremos a nossa emancipação". Acrescenta o leitor que está disposto a cooperar na campanha, já tendo assinado ele próprio e sua família. Agradecemos, e esperamos que estenda sua atividade para o terreno extra-familiar e consiga muitas assinaturas.

QUEIMA DE CAFÉ

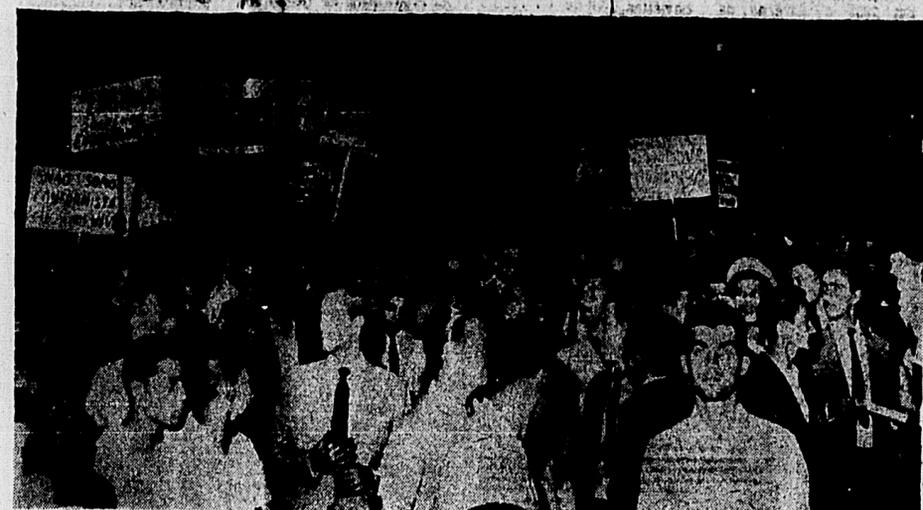
Leitor de Ponta Grossa, (PR) cuja assinatura não conseguimos identificar, escreve-nos protestando contra a criminosa queima de café que se verifica no Paraná. "O povo de Ponta Grossa assiste com tristeza arder uma média de 7 a 10 mil sacas de café por dia. O café é transportado em caminhões de chapa branca".

DOBAM OS SINOS

O leitor Eley Costa, de Porto Alegre, (RS), manda-nos, sob o título acima, uma crônica estabelecendo um paralelo entre os cuidados do clero reacionário, que "dobra os sinos pelos injusticados cubanos pelo terror de Fidel Castro", injusticados esse que são os que atacaram Havana com aviões norte-americanos, que matam os pioneiros cubanos da alfabetização, etc., clero que não é capaz de lembrar-se dos "patriotas espanhóis assassinados por Franco", dos "angolãos torturados por Salazar", nem dos "negros torturados nos Estados Unidos", etc. O leitor protesta contra a leitura de pastoral ordenada pelo cardeal Jaime de Barros Câmara contra Cuba.

Viagem a Cuba

A "Ação entre amigos", cujo prêmio principal é uma viagem a Cuba, e que correrá no dia 3 do corrente, será sorteada no próximo dia 15, pela Loteria Federal.



PASSEATA EM SALVADOR

Grande manifestação realizaram os funcionários estaduais e autárquicos da Bahia, em luta por enquadramento e classificação. Cerca de 5 mil "barnabés" partindo da Praça da Sé, desfilaram pela rua da Misericórdia, Praça Municipal e rua Chile. Na foto, um aspecto da passeata, da qual participaram representantes de várias categorias.

Funcionários Baianos Querem Quadro

SALVADOR, outubro (do Correspondente) — Cerca de 5 mil funcionários autárquicos e estaduais (pela aprovação da classificação) desfilaram, no último dia 25, pelas ruas centrais desta capital, em passeata de que também participou uma delegação de bancários. Em frente ao jornal "A Tarde" foi realizado um comício, usando da palavra vários dirigentes de entidades sindicais, entre os quais Walter Filizola, pelo IAPI; Walter Drumond, presidente

da Associação dos Funcionários Públicos; Anibal Alves dos Santos, pelo IAPFESP; Ivan de Matos Paiva, pelo IAPTEC; Manoel Freire, pelo IAPM; dr. Herval Pina Ribeiro, pela Associação Baiana de Medicina e Roswildo Góis, pelo IAPC.

PACTO DE SOLIDARIEDADE

Após o desfile, foi realizada uma assembleia, na sede da Associação dos Funcionários Públicos, a que estiveram presentes bancários, estudantes secundários e um

representante da Comissão Permanente das Organizações Sindicais, que foram levar sua solidariedade à luta dos funcionários. Nessa reunião, foi firmado um Pacto de Solidariedade entre funcionários autárquicos e estaduais, e eleito um Comando Geral dos Previ-

denciários Baianos, com representantes de todos os Institutos. Também foi decidido prestar toda solidariedade aos colegas autárquicos da Guanabara e de São Paulo, bem como manter em sessão permanente as associações de autárquicos e funcionários estaduais.

Pará Recebe Jango e Exige Solução de Seus Problemas

Belém, outubro (Do correspondente) — O deputado e secretário de Estado Benedito Monteiro, em comício realizado no dia 25, na Praça Mauá, com a presença do sr. João Gondard, disse que é necessário "defender as regiões amazônicas das investidas dos trusts internacionais, adotando uma política nacionalista e democrática. Grande multidão recebeu o presidente da República no Café do Pórtico, onde desembarcou o novo Presidente Vargas. Depois de homenagear a memória do sr. Getúlio Vargas, o sr. João Gondard dirigiu-se ao palanque armado na Praça Mauá.

LEI DE SEGURANÇA

Acrescentando a deputado Benedito Monteiro que o Congresso do Paraná está perseguindo os marionetes, procurando enquadrá-los

na Lei de Segurança, por terem aquêles trabalhadores se declarado em greve pela legalidade durante a última crise política-militar.

O presidente da República pronunciou-se a seguir um discurso, no qual condenou a remessa de lucros para o exterior, defendendo a necessidade de reformas de base.

REVINDICAÇÕES POPULARES

Os trabalhadores participaram da manifestação empunhando faixas e gritando com que não se desistisse de vários problemas, entre os quais a substituição do Capitão dos Portos, Reforma Agrária, greve a portos, cessar a intervenção e por uma frente única nacionalista e democrática.

NOVOS RUMOS Faz Churrasco: Curitiba

Centenas de pessoas compareceram domingo, 29 de outubro, à festa popular promovida pela sucursal de NOVOS RUMOS em Curitiba. Foi feita na ocasião uma breve exposição sobre a atuação de nosso jornal em defesa das liberdades, do nacionalismo e do socialismo, ocasionando grande vendagem local e novos aderentes à

campanha de difusão de NOVOS RUMOS. A festa, realizada no bairro do Açu de Baixo, contou de um grande churrasco, um programa musical organizado pelos universitários, e muitos números infantis, com inúmeros shows e a declamação de poemas pela rádio, num programa organizado pelas próprias crianças.



ALTO DA SINOP

Alberto Ribeiro de Andrade, perigoso chefe de jagunços da SINOP, esconde-se atrás de um jornal para ouvir um grupo de camponeses que comentam decisões do Congresso de Maringá

A Bandeira Desfraldada Por Lénin é Conduzida Invencível Pelos Povos

Quarenta e quatro anos de regime socialista no primeiro país onde triunfou a revolução dos trabalhadores. No calendário da história humana é um período brevíssimo, o alvorecer apenas da nova sociedade sem classes antagonistas. No entanto, nestas 4 décadas e meia, quantas formidáveis transformações se operaram na velha Rússia e em sua antiga "periferia", habitada por numerosas nações, algumas delas, no começo do século, ainda num estágio primitivo de civilização! Mas não só na Rússia. A revolução socialista de 17, como nenhuma outra revolução anterior, exerceu influência decisiva sobre toda a marcha dos acontecimentos mundiais. Todos os povos, em cada Continente, lhe sentiram os influxos, que crescem na medida em que o socialismo se propaga a outros países e em que se verifica a transição para o comunismo.

Partindo da estaca zero

A Rússia de 17 iniciou a construção do socialismo em meio a terríveis dificuldades. Internamente era um país arrasado. Suas indústrias haviam sido quase completamente destruídas durante a Primeira Guerra Mundial e a guerra civil, que se prolongou até 1921. Sua agricultura — atrasadíssima na época czarista — estava em ruína. Acrescentava-se a isto a sabotagem sistemática dos inimigos internos e externos da revolução, o boicote imposto pelas potências capitalistas, a total inexistência da classe operária na direção dos negócios do Estado. Sim, era pela primeira vez na história, depois da malograda Comuna de Paris, que os trabalhadores como classe tomavam em suas mãos os seus próprios assuntos. Era naturalíssimo que praticassem não poucos erros, compreendessem caminhos que não eram os melhores e, al-

gumas vezes, tivessem que recomeçar em busca de melhores soluções.

Internacionalmente, que representava a Rússia soviética dos primeiros anos que se seguiram à revolução?

Os destinos dos povos eram decididos pelas cliques dirigentes dos Estados Unidos, Inglaterra e França. As conferências internacionais se distinguiram pela ausência da Rússia, sistematicamente discriminada pelas grandes potências da época, quer se tratasse de problemas econômicos ou políticos.

Lénin e o Plano de Eletrificação

O primeiro plano de reconstrução econômica da Rússia pós-revolucionária foi idealizado pelo chefe e teórico marxista russo Vladimir Ilitch Lénin. Fora ele o comandante supremo da revolução vitoriosa. Seria ele o inspirador do primeiro plano elaborado pelos técnicos e cientistas visando transformar a face do país — o famoso Plano Estatal de Eletrificação (GOELRO).

Foi como que a pedra angular dos posteriores planos quinquenais soviéticos, que no entanto só teriam início em 1928, isto é, 11 anos depois do triunfo da revolução, de tal forma ainda estava debilitada a economia nacional.

O Primeiro Plano Quinquenal foi recebido no mundo capitalista em meio ao ceticismo de uns e à galhofa de outros — seria um sonho irrealizável. Ninguém, em nenhum país do mundo, falava em plano de construção econômica. Jamais, em qualquer nação capitalista, se havia efetuado qualquer obra mediante planificação. As agências telegráficas, os jornais burgueses de todos os países viviam repletos de informações sobre os "fracassos" do Plano Quinquenal Soviético. Em 1932 o governo da

URSS anunciava que o plano havia sido realizado com antecipação de alguns meses em muitos setores. Mas os céticos e os descrentes profissionais continuavam a insistir: o plano fracassara, o socialismo não teria futuro...

A prova decisiva: A guerra

A Segunda Guerra Mundial foi a prova decisiva para a União Soviética. O gigantesco conflito desencadeado pela Alemanha hitlerista em agressões sucessivas tinha por objetivo e esmagamento do primeiro país socialista do mundo. A Alemanha nazista e seus aliados lançaram contra a União Soviética, em 1941, todo o poderio de que dispunham.

A URSS assombrou o mundo com sua resistência — a primeira que encontravam os agressores fascistas — e com a réplica vigorosa que veio em seguida e que terminou com a conquista de Berlim pelo Exército Soviético em maio de 1945.

A URSS provava na guerra sua potência bélica, sua potência econômica, a força do regime socialista, assegurada pela unidade social, política e moral do povo soviético.

O socialismo em âmbito mundial

A derrota do fascismo na guerra, a vitória da União Soviética e da coligação anti-hitlerista, as enormes experiências vivas adquiridas pelos povos durante a configuração estimularam a disseminação das idéias socialistas no mundo. Regimes socialistas se instauraram em numerosos países da Europa e da Ásia.

O socialismo transpusera os limites de um só país para transformar-se num sistema mundial. Pusera-se termo ao isolamento e ao cerco capitalista da União Soviética.

Outra consequência direta da vitória alcançada pela URSS sobre seu principal inimigo até então — as potências fascistas — foi o desencadeamento em cadeia das revoluções nacional-libertadoras em todo o mundo colonial, desde a Ásia oriental até a África e a América Latina. Milhões e milhões de seres humanos quebraram as correntes da dominação imperialista. E os movimentos de libertação nacional prosseguem, aproximando do fim a época do imperialismo.

A URSS no "p" s guerra

Com as novas condições criadas no mundo depois da derrota do fascismo e do debilitamento do sistema imperialista mundial, criaram-se condições incomparavelmente mais favoráveis para o florescimento da União Soviética. Os planos quinquenais do pós-guerra adquiriram proporções inéditas.

Mas é o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética que desvenda perspectivas ainda mais grandiosas à construção econômica socialista. Juntamente com a denúncia do culto à personalidade de Stálin, procedeu-se a uma verdadeira reviravolta na planificação, efetuou-se o desbravamento das terras virgens (mais de 20 milhões de novos hectares cultivados com trigo e outros cereais valiosos), efetuou-se a descentralização administrativa, dando maior autonomia às Repúblicas Federadas que integram a URSS na planificação local. Medidas energéticas foram tomadas no sentido da desburocratização e da restauração da legalidade socialista, estimulando-se a emulação de massas, a iniciativa criadora de cada trabalhador.

Do socialismo para o comunismo

O novo programa do Partido Comunista da União So-

viética, que acaba de ser aprovado no XXII Congresso, delimita concretamente, pela primeira vez, a transição do socialismo ao comunismo. As previsões no domínio econômico ultrapassam em ritmo de incremento, a tudo quanto seria possível imaginar há alguns anos e que não é possível sequer pensar num país capitalista, mesmo nos Estados Unidos. Assim, por exemplo, no campo da energética, a produção da URSS deverá triplicar dentro de dez anos sobre a produção atual. Dentro de duas décadas a URSS será a maior potência do mundo em produção de eletricidade, tendo ultrapassado os Estados Unidos. Outro dado significativo: enquanto os Estados Unidos terão sua produção de aço aumentada em 37,2%, isto é, atingirão aproximadamente 140 milhões de toneladas, a URSS produzirá 250 milhões de toneladas.

O aumento do bem estar do povo

Se o aço e a eletricidade — e de maneira crescente a energia do átomo para fins pacíficos — são a base da construção econômica de qualquer país, isto significa que continuará aumentando vertiginosamente a produção de bens de consumo. Mais aço e eletricidade significará mais fábricas e usinas e, portanto, mais roupas e calçados, geladeiras e televisores, máquinas de lavar roupa e automóveis, motocicletas, mais rádios e confortáveis meios de transporte e comunicações. O arroteamento de milhões de hectares de terras virgens, representará mais pão, frutas, legumes, um maior intercâmbio entre o campo e a cidade e, naturalmente, a eliminação crescente da diferença entre a cidade e o campo, como, de um modo geral, no socialismo, entre o trabalho intelectual e o trabalho físico.

Já nos últimos anos vem crescendo incessantemente a renda per capita na URSS, vem aumentando sempre o salário real, vem melhorando dia a dia o padrão de vida do homem soviético.

As conquistas científicas e técnicas

Resultado inevitável da gigantesca transformação por que, em pouco mais de quatro décadas, passou a URSS — as suas atuais conquistas científicas e técnicas que assombrouam o mundo a partir de 1937. Porque, devido à onda de propaganda anti-soviética durante quarenta anos espalhada no mundo capitalista, os povos dos nossos países ignoravam o que é realmente a URSS. De lá tiveram uma idéia durante a guerra, quando a viram enfrentar o até então invencível imperialismo alemão e seus aliados, armados até os dentes. O primeiro Sputnik soviético, lançado a 4 de outubro de 1957, encheu de pasmo as grandes massas populares, tanto aqui como nos Estados Unidos, ou na Inglaterra e França, na Índia ou Japão.

A propaganda anti-soviética e anticomunista havia incutido na mente de milhões de pessoas que o socialismo não passava de uma utopia, irrealizável na prática. O Sputnik soviético era mais do que um feito científico: era uma evidência da capacidade técnica, da potência econômica, fruto da revolução cultural que se opera na URSS depois da vitória do socialismo. Além disso, no terreno da técnica, o satélite lançado pelos soviéticos pressupunha uma equipe de sábios e uma

organização técnico-científica capazes de resolver outros problemas complexos.

Então, veja abaixo toda a montanha de mentiras que durante anos havia sido levantada contra a URSS no mundo capitalista: que na URSS não havia liberdade de pesquisa, porque não haveria liberdade em geral; que as realizações da URSS no domínio do átomo resultavam de espionagem, e outras invenções destinadas a enganar os tolos.

Mas a URSS não só fabricou a bomba atômica, mas, depois, foi a primeira a fabricar a bomba de hidrogênio, os foguetes intercontinentais, a nave cósmica que se aproximou da Lua e lhe fotografou a face oculta.

O comunismo é o futuro

Depois de semelhantes realizações e conquistas efetuadas na URSS e que hoje servem de exemplo a todos os demais países socialistas em sua construção econômica e cultural, quem pode ter mais dúvidas de que o primeiro país socialista alcançará suas novas metas — as metas do comunismo?

Sim, já hoje pode-se afirmar que dentro de alguns anos a União Soviética levará à prática o princípio marxista: DE CADA UM SEGUNDO SUAS POSSIBILIDADES, A CADA UM SEGUNDO SUAS NECESSIDADES. Porque haverá abundância suficiente de bens para que todos desfrutem de conforto desconhecido por qualquer outro povo em conjunto.

Mas já agora, ante as grandiosas conquistas da URSS em todos os terrenos, pode-se imaginar que se to-

dos os países tivessem avançado no ritmo em que avançam a União Soviética e os países socialistas, já não haveria mais fome e fome no mundo. Pois já se alcançaram tais níveis de progresso científico e técnico que unicamente os entraves criados pelo capitalismo impedem um aumento correspondente da produtividade e uma enorme poupança de esforço humano no trabalho.

O socialismo

avança no mundo

Quando a URSS leva a cabo o gigantesco plano de construção que será a transição para o comunismo, o socialismo continua a avançar no mundo. Mais de uma dezena de países — desde a Ásia até a América Latina — estão construindo o socialismo. Milhões de comunistas, reunidos em mais de 80 partidos, lutam pelo elevado ideal dos melhores homens — de quantos anelaram a felicidade do gênero humano.

Na grande revolução socialista de outubro de 17 na Rússia seus nobres sonhos começaram a ser realizados.

«Fora de rumo»

Em nosso último número, por um lapso de nossa redação "Fora de Rumo", seção de Paulo Motta Lima, foi publicada como "Nota Internacional" com a assinatura de Rui Facó.

Clamam Agora os Que Impediram a Proibição da Arma Atômica

Rui Facó

Estadistas do Ocidente, desde Macmillan e Kennedy até Salazar e Franco, a imprensa burguesa e o Vaticano levantam agora suas vozes de protesto contra as experiências nucleares realizadas nas últimas semanas pela União Soviética. Estas vozes não se ouviram em favor da proibição das armas atômicas quando, no distante ano de 1946, a representação soviética na ONU propôs a sua interdição. Foram precisamente os Estados Unidos que lideraram a resistência a esta proposta. Alegavam a proposta da URSS resultava do fato de não possuir ela a arma atômica, que só conseguiria num prazo de 10 a 15 anos.

Três anos depois, a delegação da URSS anunciava que os cientistas soviéticos haviam fabricado a bomba atômica. Mas na ONU foi repetida a proposta: interdição da arma de guerra. No Ocidente não deram crédito ao anúncio do representante da URSS e a oposição à sua proposta foi mantida. Cada nova Assembleia Geral da ONU repetia-se a proposição soviética de proibir-se as armas atômicas, enquanto a resistência do Ocidente era irremovível.

Mesmo depois de ter sido a primeira potência a fabricar a bomba de hidrogênio e explodi-la no ar, a União Soviética manteve sua posição de princípio em favor da proibição terminante das armas nucleares. Durante todos estes anos, os Estados Unidos e a Inglaterra efetuaram sucessivas experiências com aquelas armas, tanto em território dos Estados Unidos como de outros países ou ilhas do Pacífico.

Partiu da União Soviética, em 1958, a iniciativa unilateral de suspensão das experiências termonucleares. Que responderam os Estados Unidos e Inglaterra? Recusaram-se a atender ao apelo do governo de Moscou naquele sentido, isto é, que se suspendessem todas e quaisquer experiências

com armas atômicas e de hidrogênio.

Sómente em 1959 os EUA e Grã-Bretanha uniram-se à URSS naquela iniciativa. Mas os EUA e a Inglaterra têm seus sócios no Pacto do Atlântico Norte. A França, um desses aliados, começou então suas provas no Saara com bombas atômicas. Era uma quebra da cessação das experiências. Outro sócio aguerido das potências ocidentais é a Alemanha de Adenauer, onde a velha e rancorosa camarilha nazista recupera seus antigos postos para uma guerra de revanche contra a URSS e os países socialistas. A Alemanha de Adenauer reclama e já recabera promessas de obter armamentos nucleares num desafio direto e ostensivo à União Soviética.

Poderia a União Soviética cruzar os braços ante semelhantes ações de antagonistas declarados? Um país que preza sua existência ameaçada por agressores ferozes — que por duas vezes invadiram seu território em devastadoras guerras de rapina — só poderia fazer o que fez a URSS. A única resposta aos reincidentes agressores imperialistas só podia ser o aperfeiçoamento dos meios defensivos, para que a URSS não seja surpreendida como o foi em 1941. Daí a série de experiências nucleares soviéticas em Návaya Zemliá, as quais terminaram com a super-bomba de mais de 50 megatons, a primeira do gênero jamais posta à prova.

A gritaria dos hipócritas foi grande. Maior ainda foi a hipocrisia dos «argumentos» em que ela se apoiou. Pois concluiu a série de experiências soviéticas, reconheceram os próprios norte-americanos: as explosões soviéticas haviam gerado energia equivalente a um total de 110 megatons. Enquanto isso, os Estados Unidos, Inglaterra e França fizeram explodir artefatos nucleares que totalizam cerca de 130 megatons.

Admitindo-se mesmo que se equivalham, agora, as

explosões dos dois lados, fica provado que a grande onda de propaganda contra as provas, por parte dos estadistas dos países capitalistas, das agências telegráficas e da imprensa burguesa só veio quando a União Soviética tratou de igualar-se às potências ocidentais. Só agora é que surgiram, alarmados, os defensores da «saúde», da «integridade física» dos seres humanos.

Por que não bradaram antes? Por que não deram seu apoio às propostas soviéticas — insistentes, sistemáticas — pela completa e absoluta proibição das armas nucleares?

«Desumanidade!» — grita o representante americano Stevenson na ONU. O representante soviético lhe deu a resposta merecida: Desumanidade foi os Estados Unidos lançarem bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, no Japão, quando o Japão estava praticamente derrotado na Segunda Guerra Mundial.

Desumanidade foi perseguir a corrida aos armamentos atômicos, quando as armas atômicas, pela proposta da URSS, podiam estar proibidas desde 1945, como os gases foram proibidos e proibidos as armas bacteriológicas.

Não há incongruências da URSS. Há consequência, ante o malogro de todos os seus planos de desarmamento, sistematicamente repellidos pelas potências ocidentais.

Isto não significa que tudo esteja perdido e que a guerra seja inevitável. Em carta a deputados trabalhistas ingleses, Kruschov acaba de declarar: «A decisão de reiniciar as experiências nucleares foi tomada (pela URSS) depois de longa reflexão e não sem pesar.» E acrescentou: «O governo soviético está disposto a assinar imediatamente um acordo de desarmamento geral e completo, que inclua o mais severo controle internacional.» Mas ainda a URSS está disposta a afundar no oceano suas mais aperfeiçoadas armas nucleares se as potências ocidentais fizerem o mesmo.



Resolução dos Comunistas Sobre a Crise Política e o Governo Jango-Tancredo Neves

Os comunistas brasileiros, depois de examinar os acontecimentos políticos que se seguiram à renúncia do sr. Jânio Quadros, chegaram às conclusões contidas na presente Resolução.

As causas da crise política que abalou a Nação residem na crise de estrutura, cada vez mais profunda, da sociedade brasileira. Tornam-se crescentemente agudas as duas contradições fundamentais que reclamam solução na atual etapa histórica do nosso desenvolvimento: a contradição entre a Nação e o imperialismo e seus agentes internos, e a contradição entre as forças produtivas em crescimento e o monopólio da terra, expressando-se esta última, essencialmente, como a contradição entre os latifundiários e as massas camponesas.

A carestia de vida e a crescente exploração das massas trabalhadoras vêm determinando o agravamento também da contradição entre o proletariado e a burguesia.

Influem no aguçamento dessas contradições, de um lado, a crescente pressão que o imperialismo norte-americano exerce sobre as classes dominantes e o governo brasileiro no sentido de manter e ampliar a dependência econômica e política a que nos submete e, de outro lado, a elevação da consciência política das massas e o crescimento de suas lutas. A influência da revolução cubana se faz sentir, com grande força, na radicalização do processo democrático em nosso país.

O governo do sr. Jânio Quadros não deu solução a nenhum dos problemas fundamentais de nosso povo. Sua política contribuiu, ao contrário, para o agravamento das contradições da sociedade brasileira.

No terreno econômico-financeiro, procurou o sr. Jânio Quadros levar à prática a política ditada pelo Fundo Monetário Internacional, impondo ao povo enormes sacrifícios e determinando um sensível agravamento da dependência financeira e econômica do Brasil aos poderosos grupos financeiros norte-americanos. Através das missões Moreira Sales e Roberto Campos, obteve nos Estados Unidos moratórias e novos empréstimos num total aproximado de um bilhão e setecentos milhões de dólares, à custa de compromissos políticos contrários aos interesses nacionais.

O sr. Jânio Quadros colocou nos postos-chaves das Forças Armadas representantes dos setores mais reacionários e direitistas, os quais constituiriam, com seu conhecimento e conivência, um dispositivo militar dirigido contra o movimento operário e popular, mas que também tomava posição contra os aspectos positivos da política externa do governo.

Em virtude de promessas feitas durante a campanha eleitoral e pressionado pelas massas e forças progressistas, o sr. Jânio Quadros levou à prática uma política externa que, sob diversos aspectos e em certa medida, teve efetivamente características novas. Constituiu um fator decisivo para impedir o isolamento na América Latina do governo de Fidel Castro e facilitou a luta pela autodeterminação do povo cubano. Estabeleceu relações diplomáticas com a Bulgária, a Romênia, a Hungria e a Albânia, determinando que o mesmo se fizesse em relação à União Soviética. Tudo isso refletia os interesses da Nação e constituía sério apoio à causa da paz mundial.

Agravavam-se, por todos estes motivos, as contradições que se manifestavam no governo do sr. Jânio Quadros. Diante dos círculos belicistas dos Estados Unidos, que intensificam a "guerra fria" a pretexto da defesa de Berlim, o restabelecimento de relações diplomáticas do Brasil com a União Soviética constituía um gesto de paz que se opunha aos interesses dos provocadores de guerra norte-americanos e de seus agentes no país. A pressão das forças mais reacionárias e entreguistas sobre o governo brasileiro aumentava consideravelmente. A crise de governo tornava-se inevitável. O sr. Jânio Quadros, ao invés de apoiar-se no povo para resistir, preferiu a fuga e a capitulação com a renúncia, entregando o poder aos golpistas, comprovando assim a essência reacionária e entreguista do seu governo. E traiu os milhões de eleitores que lhe deram a vitória nas urnas.

II

Com o poder nas mãos, os golpistas tentaram liquidar a legalidade constitucional e implantar no país uma ditadura reacionária. Contra o golpe levantaram-se as massas populares. Em diversos pontos do país, poucas horas após a renúncia, operários, estudantes e populares ganhavam a rua e manifestavam sua disposição de luta em defesa da legalidade constitucional. As greves e manifestações de massas contribuíram muito, e em alguns lugares decisivamente, para a rápida ampliação do poderoso movimento de opinião pública que isolou os golpistas e os tornou em seguida impotentes, com a atitude em defesa da legalidade de parte considerável das Forças Armadas.

O movimento em defesa da legalidade constitucional foi a forma amplíssima por que se manifestou a força do movimento democrático brasileiro, o sentimento de independência e o desejo de progresso que ganham os mais amplos setores da população do país. Desde o primeiro momento, o povo manifestou seu ódio ao opressor norte-americano sob diversas formas, inclusive apedrejando a Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro. Nosso povo soube também compreender que os golpistas se levantavam contra os aspectos positivos da política externa do sr. Jânio Quadros e, lutando contra o golpe de Estado, em defesa da legalidade constitucional, lutava igualmente por um governo que aplicasse uma política de relações comerciais e diplomáticas com os países socialistas, de solidariedade aos povos que lutam contra o colonialismo, e, muito particularmente, em defesa da autodeterminação do povo cubano, contra qualquer intervenção nos negócios internos de Cuba, em apoio do governo revolucionário de Fidel Castro.

Foi particularmente importante o papel do proletariado, que representou força decisiva para a unidade, ampliação e consolidação do movimento de massas. A classe operária utilizou diversas formas de luta, destacando-se, entretanto, a greve política, que refletiu um nível mais alto alcançado pelo movimento operário.

O movimento camponês demonstrou também que avança e se fortalece. Em alguns pontos, os camponeses se arregimentaram em defesa da legalidade, manifestando sua decisão de resistir à reação, participando ativamente de manifestações e dispondo-se a empreender lutas mais altas contra a tentativa de implantação de uma tirania militar.

Dentre os setores da pequena burguesia, foram os estudantes que desempenharam o papel político mais ativo. A unidade e o desassombro dos estudan-

tes, decretando a greve geral em todo o país, contribuíram para a ampliação e firmeza da luta.

A burguesia participou da luta em parcela considerável. Enquanto, porém, uma parte se aproximava do povo e se dispunha a lutar com ele, outra revelava sua nítida tendência ao compromisso com os golpistas, desenvolvendo, na frente única, constantes esforços no sentido de paralisá-la, de fazê-la retroceder e capitular.

A maioria das assembleias legislativas estaduais e numerosas câmaras de vereadores tomaram posição em defesa da legalidade constitucional e contra as arbitrariedades policiais, o que muito contribuiu para o fortalecimento e ampliação da luta.

Os militantes dos partidos políticos se colocaram, em geral, ao lado da legalidade constitucional, malgrado a omissão ou resistência das direções. Estas, com exceção de alguns diretórios estaduais do PTB e do PSB, pouco contribuíram para a mobilização de massas contra os golpistas, sendo que as direções nacionais e mesmo alguns diretórios estaduais do PTB e do PSB chegaram a conchiar as massas à passividade, em notas públicas.

Na luta contra o golpe também participou amplamente a imprensa, contribuindo para esclarecer e orientar a opinião pública e resistindo, por vezes com bravura, às investidas violentas da reação. Destacou-se o papel representado pelas radiodifusoras que formaram a Cadeia da Legalidade.

Os comunistas estiveram na vanguarda das lutas da classe operária e dos demais patriotas e democratas, levantaram desde o primeiro momento a justa palavra-de-ordem de defesa da legalidade constitucional e posse imediata, na presidência da República, do sr. João Goulart. Contribuíram, dessa forma, de maneira decisiva, para aglutinar as forças que se levantaram contra os golpistas.

Foi assim que, ao calor das lutas, se congregaram as mais amplas forças sociais e políticas em torno da defesa da legalidade constitucional. Nessa frente única, as forças mais conseqüentes estavam animadas da idéia de emancipação nacional e do desejo de ver efetivadas as reformas de base indispensáveis ao progresso do país. Tendo fins limitados, a frente única incluía desde os patriotas conseqüentes, que desejavam o completo esmagamento dos golpistas e a conquista de um governo capaz de dar solução aos problemas nacionais básicos, até setores da burguesia que têm seus interesses entrelaçados com os dos grupos imperialistas e outras forças retrógradas. Tais forças, ao mesmo tempo que defendiam os interesses do imperialismo e seus agentes internos, desejavam evitar uma ditadura de direita, porque levaria ao aprofundamento da luta de massas e à guerra civil, cujas conseqüências temiam.

As classes dominantes, apesar das dificuldades que tiveram de vencer, ainda conseguiram manter o controle da situação. Através da maioria reacionária predominante no Parlamento, conciliaram às custas do povo, impedindo, com a manobra da emenda parlamentarista, que a vitória alcançada contra os golpistas tivesse maior profundidade.

Este desfecho foi possível porque na frente única predominava a influência da burguesia, que é vacilante e conciliadora. As forças fundamentais — a classe operária, os camponeses e sua vanguarda — não estavam suficientemente preparadas para dirigir a luta.

Entretanto, a crise política muito contribuiu para despertar a consciência cívica de milhões de brasileiros. Poderosas forças patrióticas e democráticas elevaram seu nível político, estreitaram sua unidade e ganharam nova confiança em si mesmas. O movimento democrático de massas cresceu consideravelmente. O desencadeamento de greves políticas, as manifestações de rua, a formação de inúmeros comitês democráticos de resistência, o surgimento de batalhões patrióticos e o intenso alistamento, principalmente no Rio Grande do Sul e em Goiás, de homens do povo dispostos a pegar em armas — são um atestado de que se eleva rapidamente o nível da consciência política e revolucionária das massas. O processo democrático não foi interrompido. Avança no sentido de novas conquistas.

III

O novo governo, com o sr. João Goulart na presidência da República e o sr. Tancredo Neves na presidência do Conselho de Ministros, formou-se à base da conciliação, do compromisso com o imperialismo e o latifúndio. É um governo heterogêneo, incluindo em seu seio desde conhecidos agentes do imperialismo inaque, como o sr. Moreira Sales, até membro da Frente Parlamentar Nacionalista, como o sr. Gabriel Passos. Reflete os conflitos entre interesses de grupos dos partidos políticos nele representados. Nasceu, além disso, comprometido com os golpistas, que pretende apaziguar. E estes, que tudo fazem para conservar posições importantes no aparelho do Estado, particularmente nas Forças Armadas, continuam conspirando e aguardam apenas um momento favorável para insistir em suas tentativas liberticidas. Trata-se, pois, de governo débil e instável.

A política do governo está expressa no Programa do Conselho de Ministros apresentado ao Parlamento. Prosseguindo na linha de conduta do governo Jânio Quadros, o Programa insiste na mesma política de estabilização monetária ditada pelo FMI. Em relação ao capital estrangeiro, deixa com mãos livres os trusts imperialistas de electricidade, dos minérios, da indústria automobilística, da distribuição de petróleo. Promete a estes trusts novas concessões, "tarifas realistas", etc. Abre novos campos para a associação entre capitais imperialistas e capitais nacionais.

Além de reduzir o papel da Eletrobrás apenas a de uma empresa coordenadora e mentora da expansão da política de energia elétrica, o Programa contém graves ameaças à Petrobrás. É preconizada a exploração de concessões petrolíferas no exterior, em detrimento das prospecções realizadas em nosso território, assim como a "associação da Petrobrás com outras companhias nacionais e estrangeiras", o que representa um atentado flagrante à orientação nacionalista da política do monopólio estatal.

Embora o Programa se pronuncie por uma "ampla reforma agrária", as medidas nele sugeridas não podem levar à transformação profunda do sistema latifundiário, reclamada imperiosamente pelo desenvolvimento do país. Na realidade, o Programa trata de reduzir a reforma agrária a medidas extremamente limitadas, como a "ocupação de terras devolutas", a "abertura de frentes de colonização em áreas novas" e "reformas fiscais destinadas a punir a propriedade improdutiva". Apela exclusivamente para o aumento da produtividade e para uma vaga "humanização do homem do campo", sendo visível o propósito de ludibriar as massas camponesas.

No que concerne à política externa, o Programa tem posição dúbia e vacilante, pois se, de um lado, reafirma fidelidade aos princípios de não-intervenção e autodeterminação dos povos, rejeitando a

"prévia vinculação a blocos de nações ou compromissos de ação conjunta", de outro lado ressalta a disposição de cumprir os "compromissos regionais contidos na Carta da OEA e no Tratado do Rio de Janeiro".

O novo governo é, assim, em sua essência, reacionário e entreguista. Chocar-se-á inevitavelmente com o desencantamento das massas trabalhadoras e populares, vítimas da inflação, que se acelera, e da carestia, das manobras feitas às custas do povo, dos compromissos que agravam a dependência do país aos monopólios inaque e ao Departamento de Estado. Contra o governo não poderão deixar de colocar-se todos os patriotas e democratas que, como revelaram os acontecimentos que se seguiram à renúncia do sr. Jânio Quadros, estão dispostos a lutar pela solução dos problemas básicos da Nação.

O sr. João Goulart, dadas as peculiaridades do sistema parlamentarista brasileiro, é também responsável pela política e pela conduta do governo. Em vista dos compromissos que o vinculam ao movimento nacionalista e aos trabalhadores, está em condições de influir no sentido de que seja modificado o governo e se realizem, sem maiores delongas, as reformas de base incluídas no programa do PTB, de que seja defendida a democracia sem quaisquer vacilações e assumida o Brasil uma posição efetivamente independente no cenário mundial, ao invés de conciliar com os generais golpistas e de capitular, como vem fazendo, diante do imperialismo norte-americano, dos piores exploradores do povo e dos representantes dos latifundiários.

Os comunistas se colocam, assim, em oposição a esse governo, ao mesmo tempo que tudo farão para continuar na vanguarda das lutas reivindicatórias dos trabalhadores e de todas as ações em defesa dos superiores interesses da Nação.

IV

Os problemas que levaram à crise político-militar não foram resolvidos. Ao contrário, se agravam. E a situação das massas trabalhadoras se tornou ainda mais difícil e penosa, com o acentuado encarecimento do custo da vida.

Por isso mesmo, os trabalhadores mobilizam suas forças, preparam e desencadeiam lutas reivindicatórias de grande envergadura. Elevado é o número de greves em todo o território nacional, levando a combatividade, a organização e o alto grau de consciência a que chegaram os trabalhadores, dispostos a defender seus direitos com firmeza e energia, não permitindo que recaiam sobre seus ombros as conseqüências da situação que o país atravessa.

Reagrupam-se as forças políticas. As forças mais conseqüentes da frente única de resistência democrática não aceitaram a conciliação com o golpismo e se mobilizam, agora em nível novo e mais alto, com características mais radicais. A Declaração de Goiânia e a Frente Nacional de Libertação possibilitam a estruturação em todo o país de poderoso movimento em prol da emancipação de nossa pátria e da defesa da democracia. Os comunistas, que participam ativamente, sem qualquer exclusivismo, do movimento nacionalista e democrático, e que se orgulham da atividade que desenvolveram durante a crise político-militar, contribuirão com entusiasmo para a unificação de todos os patriotas e democratas.

As forças mais reacionárias e entreguistas, embora hoje em condições menos favoráveis, cuidam de conservar seus postos no aparelho de Estado, rearticulam-se abertamente, mantendo assim vivo o perigo de novas tentativas golpistas. Usam a velha e desmoralizada bandeira do anticomunismo para tentar isolar os comunistas e golpear os democratas e nacionalistas, todos aqueles que defendem os interesses do povo e desejam a libertação do país. O recrutamento da campanha anticomunista reflete o desespero nas fileiras de nossos inimigos, em conseqüência das vitórias já alcançadas no terreno da unidade das forças democráticas e antimperialistas.

As forças da conciliação e do compromisso com o imperialismo e o latifúndio continuam a fazer seu jogo duplo, de que o Programa e a conduta do governo João Goulart-Tancredo Neves constituem exemplo.

Apresenta-se desta maneira um quadro em que as perspectivas são de novas lutas e, também, de novas vitórias. A frente das massas, cabe aos comunistas saber orientá-las para que se unam e lutem organizadamente, em defesa de suas reivindicações imediatas e por uma mudança para melhor no processo de desenvolvimento da vida econômica e política do país.

Os acontecimentos comprovam, com crescente vigor, que se torna necessário um poder político diferente, constituído de forças efetivamente dispostas a romper com a dependência ao imperialismo e liquidar o latifúndio, abrindo, assim, o caminho para o progresso da Nação e o bem-estar do povo. Os comunistas prosseguem a luta pela formação de um governo nacionalista e democrático, governo de coalizão, representativo das forças patrióticas e democráticas, desde o proletariado até a burguesia ligada aos interesses nacionais. É o único governo capaz de enfrentar com êxito a solução dos problemas atuais e de imprimir um rumo independente e progressista ao desenvolvimento da Nação, iniciando sem demora a nacionalização das empresas norte-americanas, realizando a reforma agrária radical que ponha fim ao latifúndio e entregue a terra aos camponeses, enfrentando concretamente os graves problemas do Nordeste e das demais regiões atrasadas do país, ampliando e consolidando a democracia, levando à prática uma política externa efetivamente soberana, assegurando o desenvolvimento independente da economia nacional e o bem-estar dos trabalhadores e do povo.

Esse governo pode ser conquistado como resultado da luta de massas e da modificação na correlação de forças políticas. Ao combater a política de compromissos com o imperialismo e a reação, os comunistas consideram necessária a união de todas as forças patrióticas e populares para a luta pela mudança do atual Conselho de Ministros e pela formação de um Conselho de Ministros nacionalista e democrático, através da pressão sobre o Congresso Nacional e outras formas de luta de massas.

É enorme a importância das eleições que se realizarão no próximo ano, para a renovação da Câmara de Deputados e de dois terços do Senado, para governador em diversos Estados, para Assembleias Legislativas, prefeitos e Câmaras Municipais. Nosso objetivo deverá ser o de obter importantes modificações na composição política do Parlamento, nos executivos estaduais e nas Assembleias Legislativas. É preciso eleger governadores nacionalistas que se oponham ao golpismo, homens que sirvam de firme ponto de apoio na luta pelas liberdades democráticas e pela libertação do país; eleger deputados e se-

nadores nacionalistas, progressistas e democratas, à altura da tarefa que se impõe ao Parlamento nas dias atuais. Devemos organizar desde já a luta pela vitória das forças nacionalistas e democráticas nas eleições de 1962, assegurando uma maioria nacionalista no Parlamento e elegendo uma combativa bancada comunista.

No momento atual, o combate à carestia da vida ocupa lugar importante na mobilização das massas, visando a exigir do governo uma política financeira livre das imposições do Fundo Monetário Internacional e que assegure a elevação do salário real dos trabalhadores, o imediato congelamento dos preços dos artigos de consumo popular e medidas práticas contra a inflação. Da maior importância se reveste a luta pela suspensão imediata da remessa de lucros para o exterior. Torna-se necessário reformar a Constituição em um sentido democrático, tendo em vista eliminar os dispositivos que dificultam a realização de uma reforma agrária radical e outras reformas básicas, assim como garantir o direito de voto aos analfabetos e soldados. A defesa das liberdades democráticas, da liberdade e autonomia sindicais e do direito de greve são questões que exigem a vigilância e a mobilização das massas. Devem ser abolidas as discriminações antidemocráticas da Lei Eleitoral. É igualmente necessário exigir do governo e do Congresso Nacional a destituição dos golpistas de todos os postos de mando e a punição de todos aqueles que cometeram e continuam cometendo violências e crimes contra o povo. Cabe-nos ainda mobilizar massas para que exijam o imediato restabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética e demais países do campo socialista, bem como a execução dos acordos comerciais firmados com os mesmos países.

A gravidade da situação internacional, ante a utilização, pelas potências ocidentais, da República Federal Alemã e seu poderio bélico e industrial como cabeça-de-ponte visando a uma guerra mundial, torna indispensável a intensificação da luta em defesa da paz. E a luta pela paz exige igualmente que organizemos e amplie o movimento de solidariedade ao povo cubano, que se encontra na vanguarda dos povos da América Latina em luta contra o opressor norte-americano e que é, por isso, o mais direta e imediatamente visado, estando vitalmente ameaçado.

V

A crise política colocou com novo vigor, não apenas para os comunistas, mas para todos os patriotas e democratas, a importância do papel do movimento comunista. Os acontecimentos confirmaram a justeza da nossa linha política e revelaram que os comunistas já alcançaram um nível político e ideológico mais elevado, destacando-se a combatividade da maioria dos militantes e o espírito de iniciativa de numerosos dos quadros dirigentes.

Foi também possível verificar que melhoraram nossas ligações com as massas, particularmente com a classe operária e com o movimento estudantil.

Entretanto, se já demos um bom passo no processo de acumulação de forças em que nos encontramos, foi um passo apenas e muito precisamos ainda fazer para nos elevar à altura das possibilidades e das necessidades. Não temos dado a necessária atenção ao trabalho político dos comunistas nas empresas e isto nos dificulta vencer a influência reformista no movimento sindical e dar base sólida ao movimento sindical de cúpula.

A subestimação de nosso trabalho no campo contribui para que o movimento se desenvolva em ritmo ainda lento e constitua o setor mais débil do movimento patriótico e democrático em nosso país.

É necessário chamar a atenção para duas incompreensões quanto à nossa linha política, as quais têm acarretado erros na atuação de alguns camaradas. A primeira consiste na absolutização da possibilidade da saída pacífica de nossa revolução, isto é, na exclusão da possibilidade de uma saída não pacífica da revolução brasileira. A outra incompreensão é o entendimento de que o caminho pacífico significa um processo idílico, sem choques e conflitos sociais, e que, por tal motivo, não devemos aguçar as contradições de classe e aprofundar a luta contra o inimigo.

Estamos agora diante de novas e maiores tarefas. Para levá-las a termo é indispensável que culdemos cada vez mais de reforçar o movimento comunista, desenvolver sua atividade entre as massas e assegurar sua unidade para aumentar sua capacidade de ação. Os últimos acontecimentos exigem e ao mesmo tempo facilitam a superação das tarefas da construção do movimento comunista. Será essa a melhor forma de capitalizarmos a vitória democrática de nosso povo e o sentimento de satisfação e orgulho que ganha nossas fileiras.

Devemos acelerar agora o processo de registro eleitoral de nosso Partido, constituindo as Comissões de patrocínio nos Estados e Municípios, intensificando o movimento de massas e a coleta de assinaturas de eleitores.

Para livrar nosso país dos monopólios norte-americanos e de seus agentes internos, temos ainda de travar duros combates. Para eles devemos estar preparados. Como ensina o grande Lênin, a história em geral e a das revoluções em particular é sempre muito mais rica do que imaginam os melhores partidos de vanguarda, donde a dupla conclusão de que o proletariado, e particularmente seu Partido, precisa saber utilizar todas as formas de luta e achar-se em condições de substituir, de maneira rápida e inesperada, uma forma por outra. Devemos estar sempre preparados para enfrentar todas as conseqüências do aguçamento da luta de classes e das crises políticas e, portanto, para rápidas mudanças nas formas de luta. Persistindo na luta contra as tendências de direita, devemos continuar combatendo com firmeza o oportunismo de esquerda que pretende desconhecer a importância da acumulação de forças e da ampla utilização, que devemos saber fazer, das formas legais de luta.

As novas e maiores tarefas que temos agora pela frente constituem um motivo de estímulo à nossa atividade. Adquirimos considerável experiência nas últimas lutas travadas pelo nosso povo. Vimos mais de perto nossos erros e debilidades, podendo assim corrigi-los. Temos consciência das vitórias do socialismo no mundo inteiro e realizamos nossos trabalhos exatamente quando o glorioso Partido Comunista da União Soviética discutia, em seu XXII Congresso, o novo Programa — a Carta do Comunismo — que aponta para todos os povos a perspectiva da vitória final na luta contra a exploração do homem pelo homem. Reforça-se, por tudo isso, a convicção de que também o povo brasileiro vencerá seus inimigos, alcançará a completa emancipação nacional e seguirá pelo caminho do socialismo.